

GRÁFICA
ZEBU
PUBLICIDADE
TRIANGULINA
S/A
JANEIRO
1970



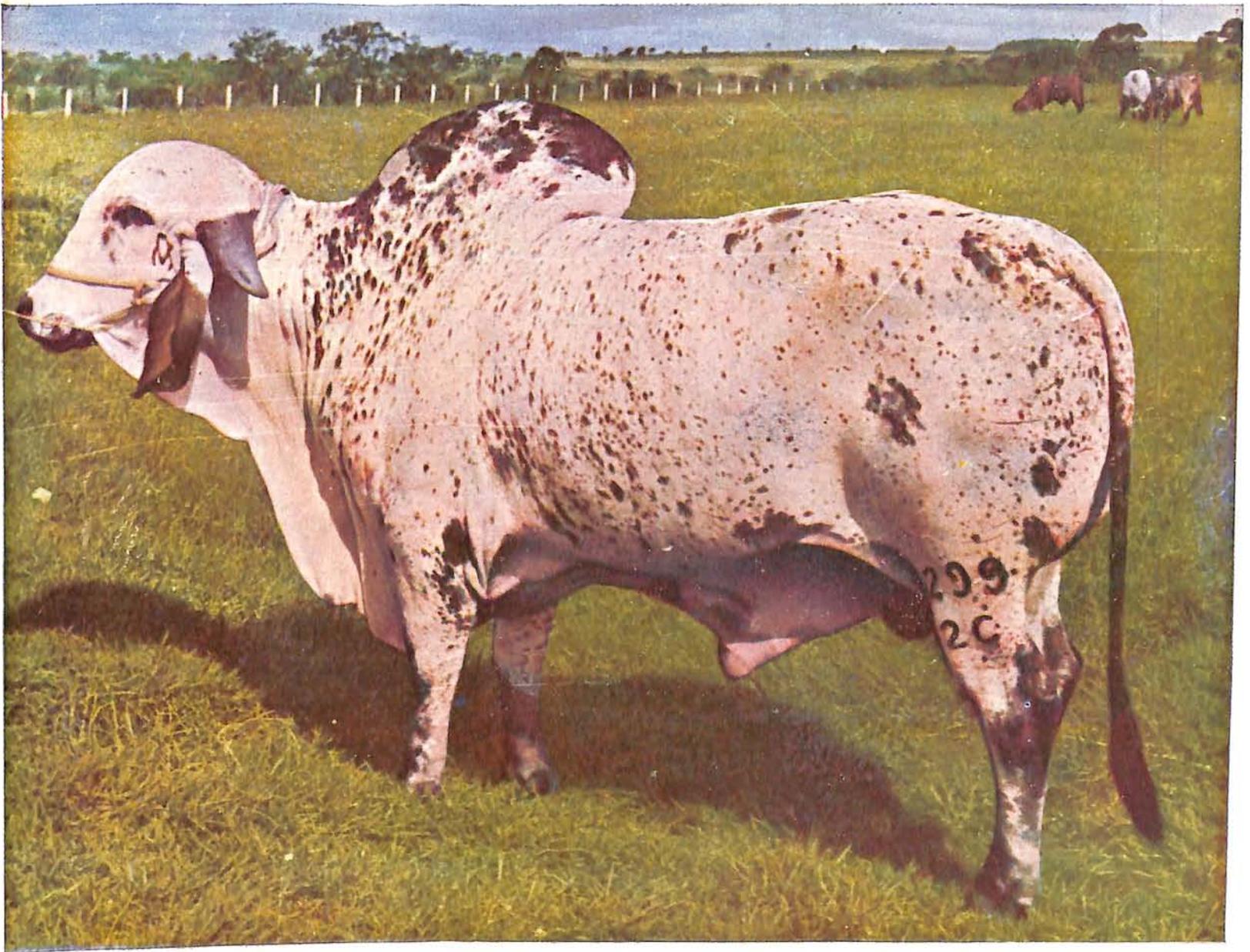
REVISTA AGRO-PECUÁRIA

ZEBU

NCr\$ 5,00

ANO XXX
N. 270

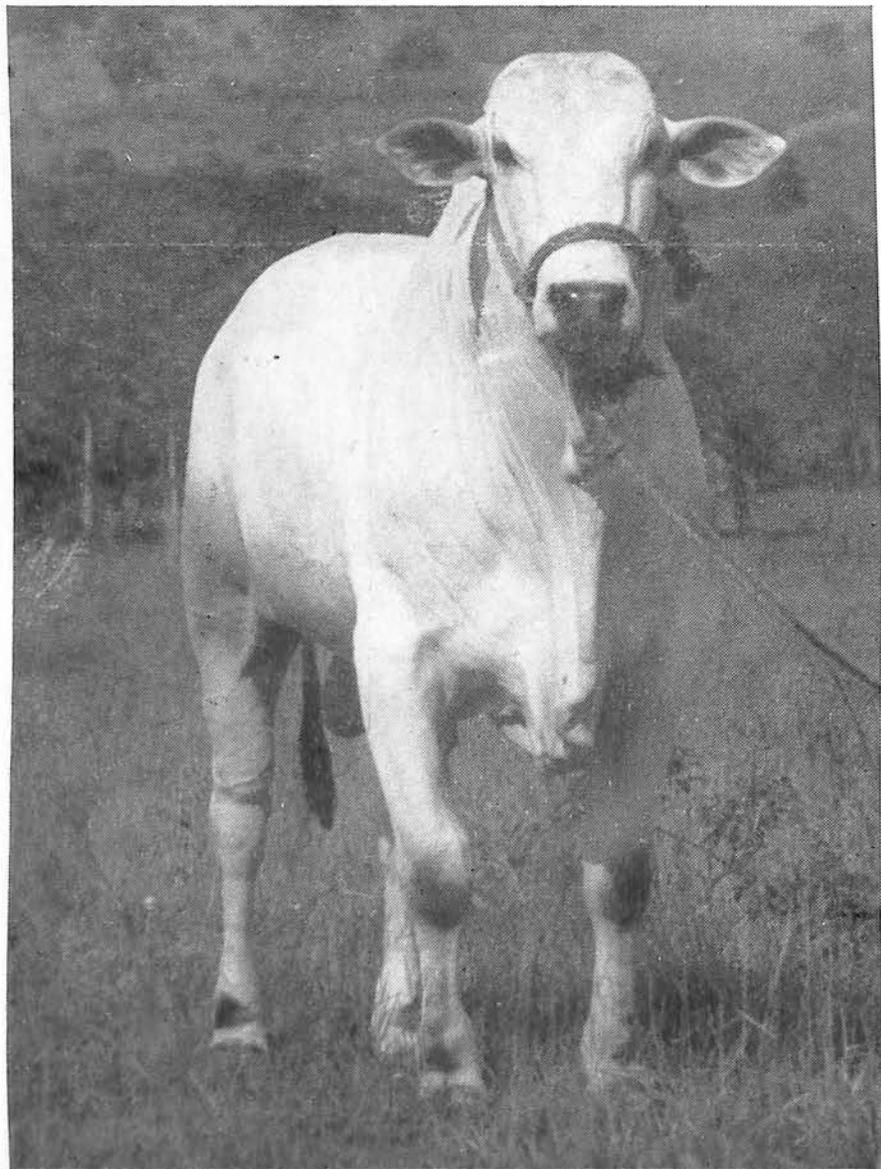
Patrocínio da Ass. Brasileira de Criadores de Zebu
UBERABA — MINAS GERAIS



KRISHNA PREMA II, DA GRANJA CALCIOLÂNDIA

Fazendas Reunidas L3

APRESENTA O MAGNIFICO TOURO FILHO DE KHARVADI — RG. 3987 :



EVENTO DA SANTA CECILIA
VR — 9718 — RG. — 6677 — Nasci-
do em 23-3-67 — Servindo agora co-
mo Reprodutor no tradicional
PLANTEL NELORE L3.

—
CRIAÇÃO, SELEÇÃO E
EXPORTAÇÃO DE
GADO GIR, NELORE
E INDUBRASIL



Rua Segismundo Mendes, 59
UBERABA — MINAS GERAIS

Telefones { 1459
1185
9130
3479

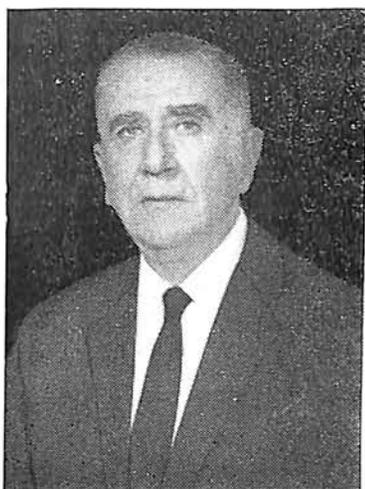
LAMARTINE MENDES

EDILBERTO BATISTA MENDES
EDILMAR MENDES
EDILSON LAMARTINE MENDES
EDILVIO BATISTA MENDES
MARCOS MACHADO BORGES
ANTONIO CELSO RIBEIRO

— Carimbo E
— Carimbo M
— Carimbo L
— Carimbo B
— Carimbo V
— Carimbo R

Emílio Garrastazu Médici,

21º Presidente eleito no Brasil



PRESIDENTE DA REPUBLICA
General Emílio Garrastazu Médici

Dêsde o dia 30 de outubro de 1969, foi empossado no mais alto cargo, que um brasileiro pode ocupar, o de chefe da Nação, o General Emílio Garrastazu Médici, um homem credenciado para desempenhar tão importante missão, cuja síntese biográfica transcrevemos:

Nasceu em Bagé, município gaúcho economicamente voltado para a agropecuária. Seu amor ao campo e ao homem do campo — “homem que ninguém vê, sem face e sem história, aquela humildade mansa, que a vida vai levando na quietação do caminho abraçando a coxilha” — Tõda a sua vida é voltada para o campo. Passou em Bagé os onze primeiros anos de sua carreira de oficial do Exército e os três de sua iniciação como oficial de estado-maior. Seu projeto de futuro também se volta para o campo; o sonho longamente acalentado, é o de recolher-se, afinal, definitivamente, à sua Bagé, à sua Fazenda, ao convívio simples e reconfortante dos amigos feitos nas várias etapas da vida, quando licenciados forem os ditames da vida pública.

Bagé — a cidade de seu nascimento, cidade de sua vida — é uma das cenas mais vivas da luta secular pela fixação de nossas fronteiras no sul. Situa-se sôbre um histórico caminho da invasão. Foi ali que o nôvo Presidente sentiu nascer por dentro de si mesmo “aquêlê” patriotismo aceso dos fronteiriços, que estende pontes aos vizinhos, mas não aceita injúrias nem desdêns e não se dobra na afirmação do interesse nacional”.

Seus pais chamavam-se Emílio Médici e Júlia Garrastazu Médici. Ele, comerciante e fazendeiro, descendia de Italianos. A mãe, uma típica dona-de casa gaúcha, tinha sangue platino em suas veias. De Bagé, são também a espõsa e os dois filhos. Casou-se em 2 de março de 1931, com Da. Scylla Gaffrée Nogueira Médici.

O presidente Médici é, por formação e temperamento, um homem simples, identificado com a lealdade e a rusticidade do agente do campo, com a espontaneidade e a vivacidade do homem das ruas, avesso ao formalismo, à ostentação, ao fausto, a tõda sorte de convivência estudada, interesseira e calculista. Além de sua extraordinária sensibilidade popular, tem natural preferência pelas reuniões de família, de companheiros e de amigos, sempre que possível ao estilo de sua terra, na roda do chimarrão ou no calor do bom churrasco gaúcho. Como brasileiro autêntico, manifesta sua preferência pelo futebol, esporte que discute com o sabor e a propriedade do velho conhecedor, observador atento da tática bem concebida e dos lances de boa categoria técnica. Gosta de manter-se a par da última novidade de qualquer setor: no cinema, na televisão, na música, na pintura, na literatura, nas ciências e nas artes. Graças a isso e a sua extraordinária memória, tem a opinião pessoal sôbre qualquer assunto, embora seja do seu feitio ouvir mais do que falar. Sua carreira militar começou aos 12 anos, no Colégio Militar de Porto Alegre, onde completou os estudos secundários. O amor à vida militar, onde viveu mais de meio século. Pertence à turma “Laguna e Dourados”, que se diplomou na Escola Militar de Realengo, a 7 de janeiro de 1927. Oficial de Cavalaria, serviu somente dois regimentos — no 12º de Bagé e no 8º de Uruguiana, além de ter sido instrutor de oficiais de sua arma, na Escola de aperfeiçoamento de oficiais.

Oficial de Estado-Maior, prestou serviços em tõdas as seções dos Estados-Maiores da 3.a Divisão de Cavalaria, em Bagé, e da 3.a Região Militar, em Pôrto Alegre, educador, comandou o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, de Porto Alegre, por mais de 3 anos, e foi subcomandante e comandante da academia Militar de Agulhas Negras, General em 1931, comandou a 4.a Divisão de Cavalaria, em Campo Grande e a Academia Militar das Agulhas Negras, em Rezende; foi adido Militar junto à Embaixada do Brasil em Washington; Delegado Brasileiro na Junta Internacional de defesa e na Comissão Mista de Defesa Brasil-Estados Unidos; Comandante da 3.a Região Militar, em Pôrto Alegre; Sub-chefe do Estado-Maior do Exército, Chefe do Serviço Nacional de Informações e Comandante do III Exército.

Sua última, merecida e máxima promoção, o de aceitar das mãos dos Ministros Militares, exerciam interinamente à Presidência da República, a FAIXA PRESIDENCIAL.

L. J. A.

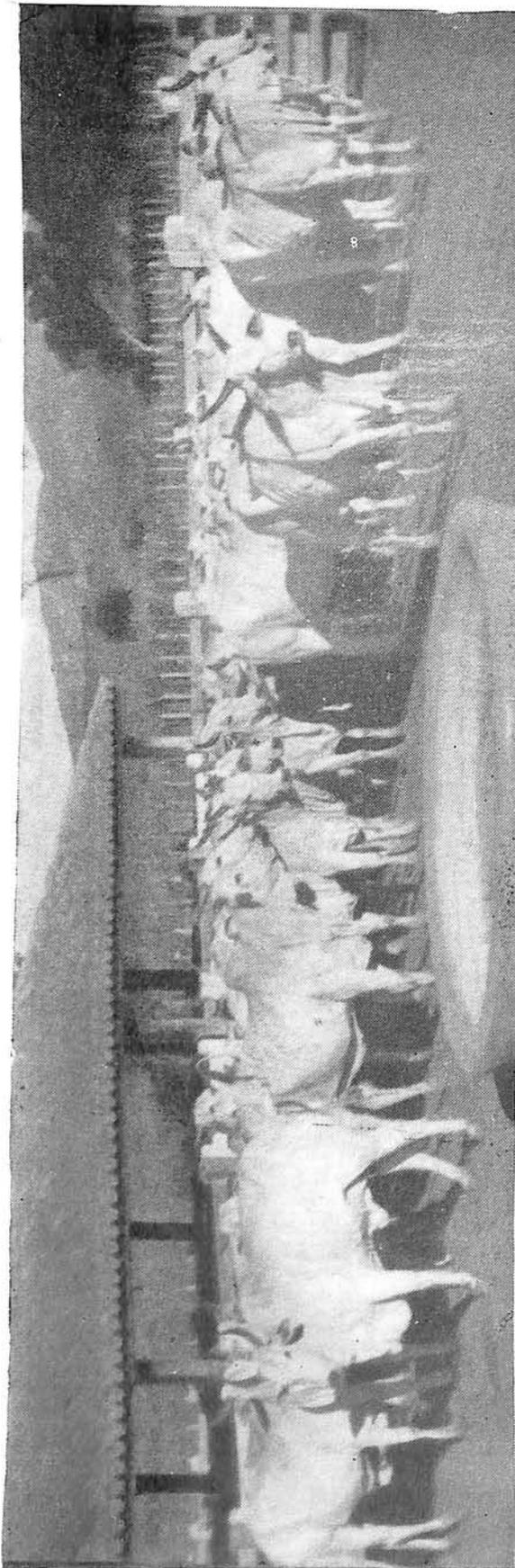
FAZENDAS MEXICANA — CANADA

Municípios de

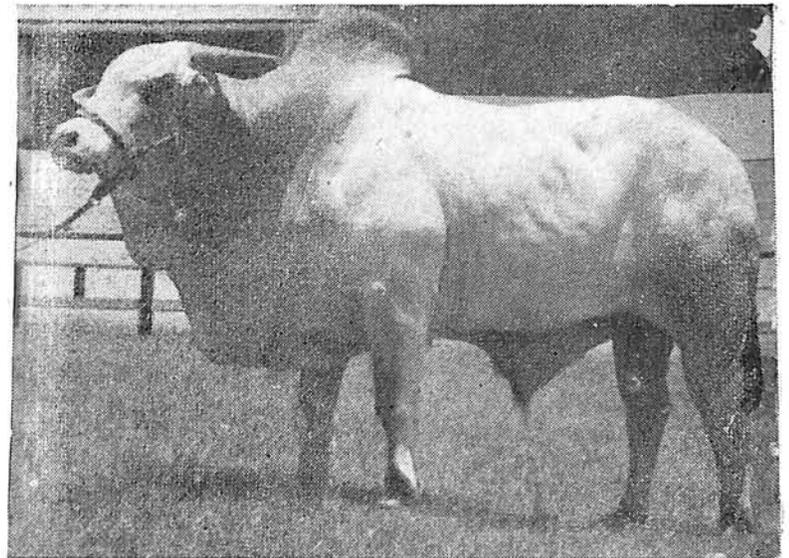
DARWIN DA

Enderêço em Almenara :
FAZENDA MEXICANA
Fone, 146

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO DAS



GRUPO DE MATRIZES DA RAÇA NELORE EM REGINME DE PASTO



N A P O L E Ã O

R. G. 1997

Premiado na Exposição de Salvador
Bahia — 1962

906 QUILOS

N A P O L E Ã O

Fakir
R. G. 868

Sabida
R. G. A-232

REUNIDAS

RANCHO GRANDE — ALVORADA

Almenara e Rubim — M. G.

S. CORDEIRO

Em Belo Horizonte :
Rua Gonçalves Dias, 2429
Fone, 2-9232

RAÇAS GIR, NELORE, INDUBRASIL

Melhore a sua produção
adquirindo reprodutores
Da Marca

11

Rusticidade -- Precocidade
Pêso

★

NELORES

EXPLENDIDAS MA-
TRIZES DO PLANTEL

IARA

DA
MEXICANA
R. G. B-8879

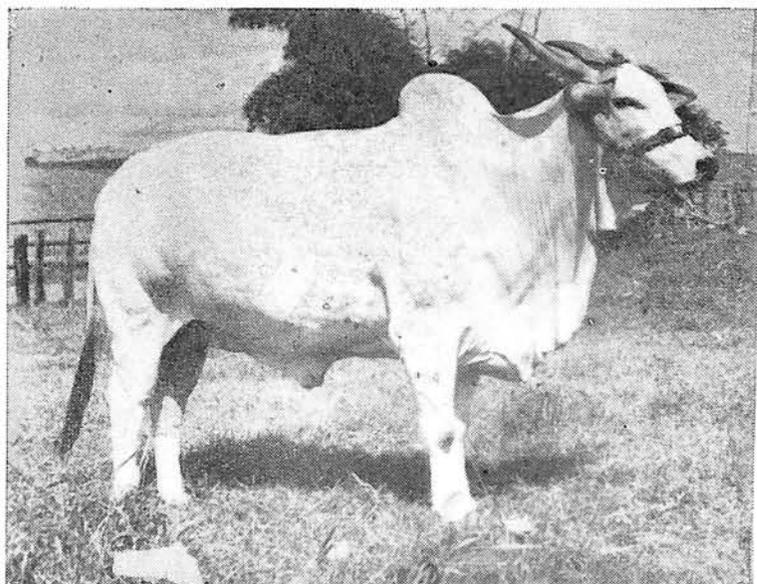
Campeã Nelore nas Ex-
posições de Itapetinga
(Bahia) e Teófilo Otoni,
(Minas Gerais)
650 Kgs.

A MAIOR

e

melhor

SELEÇÃO



NELORE

DO

NORDESTE

DE

MINAS GERAIS

★

BRIGITTE

Campeã em Almenara
650 QUILOS



★

REVISTA
ZEBU

propriedade
da
Gráfica Zebu Publicidade Triangulina S. A.

—o—
Fundador
ARY DE OLIVEIRA

—o—
DIRETOR SUPERINTENDENTE
Palmira Borges Baracat

—o—
DIRETOR COMERCIAL
Adib Miguel

—o—
DIRETOR DE PUBLICIDADE
Salviano Barreto

—o—
REDATOR
Adib Miguel

—o—
REPORTAGENS
Adib Miguel, Salviano Barreto, Fausto Oswaldo
Boaretto e Olimpio Vieira dos Santos

—o—
ESCRITÓRIO, REDAÇÃO e OFICINAS
Rua José Furtado, 45-47 — Fones : 1749 - 1107
Caixa Postal, 39
UBERABA — MINAS GERAIS

Os conceitos emitidos pelos nossos colaboradores, em artigos assinados, são de inteira responsabilidade destes. A revista Zebu não tem predileção por esta ou aquela raça zebuina. Sob o seu ponto de vista todas elas concorrem, sobremaneira, para o engrandecimento da pecuária nacional.

Para correspondência e pedidos de assinaturas dirijam-se à Gráfica Zebu Publicidade Triangulina S. A., endereço acima.

—o—
ASSINATURAS

1 ANO	NCr\$ 30,00
1 ANO (registrada)	NCr\$ 40,00
Remessa Aérea	NCr\$ 40,00
Para o Exterior	US\$ 30,00
Número avulso	NCr\$ 5,00

EM CASO DE MUDANÇA SOLICITAMOS INFORMAR
O NOVO ENDERÊÇO

—o—
NESTA EDIÇÃO : 48 PÁGINAS

Lei Obriga a Vacinar o Gado

Todos os criadores do Estado de São Paulo, que não vacinarem os animais de sua propriedade, contra a Febre Aftosa, estarão sujeitos a multas de 100 a 2.000 cruzeiros novos, em concordância com o decreto assinado pelo governador Abreu Sodré. A doença ocasiona prejuízos que ultrapassam a NCr\$ 200 milhões anuais e atendendo as solicitações do secretário Antônio Rodrigues Filho, da Agricultura, o governador ao regulamentar a "Campanha de Combate à Febre Aftosa", resolveu adotar medidas severas, a fim de que o mal seja superado na pecuária do Estado. A campanha será desenvolvida progressivamente, de acordo com as decisões adotadas pelo secretário, que disciplinará a imunização obrigatória de bovinos de mais de 3 meses de idade. As vacinas, trivalentes, serão aplicadas, gratuitamente, a intervalos de 4 meses e épocas determinadas. As mesmas exigências serão feitas para animais a serem apresentados em feiras e aos que estiverem em trânsito.

AGUARDEM !!!

VEM AÍ

A REVISTA ZEBU

Com a Galeria dos Campeões e Reservado Campeões

NOSSA CAPA

Numa serie de 3

Destacamos a magestosa figura deste incomparavel animal, **ORGULHO DA RAÇA GIR**, que dispensa comentários.

Parabens a seu proprietário, Dr. Gabriel Donato de Andrade.

Janeiro-1970

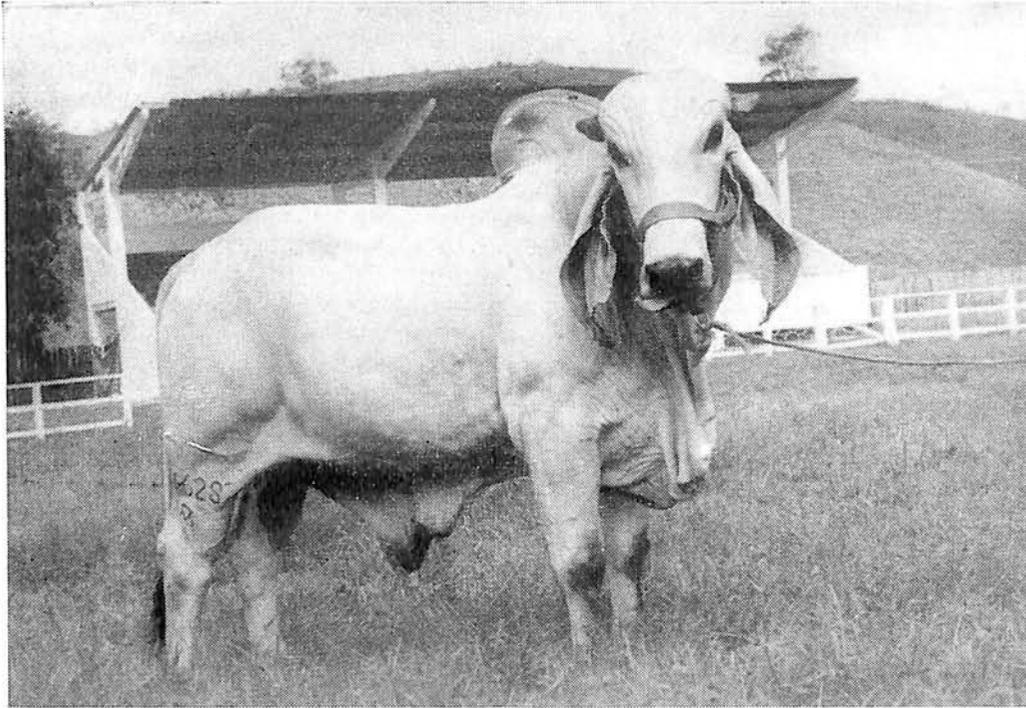
FAZENDA MARAVILHA

Município de JACOBINA — Estado da Bahia

— DE —

EDWALDO VALOIS COUTINHO

SELEÇÃO DE GADO DA RAÇA INDUBRASIL



marca



do gado

ENDEREÇO do CRIADOR

Rua Almirante Bar-
roso, 10 — Fone :
5-72-48

Rio Vermelho
SALVADOR — BA.

MARAPOAMA — RG-4628 — Filho de Diamante Júnior — RG-3340 —
com Analogia — RG-B-7040 — 670 Quilos — com 35 meses — Premiado
na XI Exposição Regional de Mundo Nôvo — Bahia - em janeiro de 1970

Porque falta boa semente no Brasil

Há cerca de três anos o Ministério da Agricultura procedeu a um levantamento das condições de uso de sementes melhoradas em todo o Brasil, analisando, em seguida, os aspectos relativos à pesquisa e experimentação, produção e comercialização, análises dos produtos e a legislação existente sobre o assunto.

O resultado final desta análise não foi animador, pois, existem condições muito precárias na produção de algumas sementes. Um resumo rápido do que foi constatado, mostra que :

1 — falta entrosamento entre quem produz sementes melhoradas (matrizes) e quem as multiplica ;

2 — falta divulgação das pesquisas feitas com sementes ;

3 — faltam demonstrações aos agricultores

sobre as vantagens do plantio de sementes melhoradas ;

4 — faltam esclarecimentos sobre a conveniência de seu uso, embora custe um pouco mais caro do que a semente comum ;

5 — falta financiamento aos produtores de sementes ;

6 — falta ação continuada do governo na solução desse problema.

Dessa análise e de uma série de outras providências, resultou o Plano Nacional de Sementes, que buscou enfrentar todos esses problemas e dar-lhes solução. E este Plano começa a ser aplicado, com as perspectivas das mais favoráveis para resolver a grave questão da falta de sementes de boa qualidade.

(SASA)

Tuberculose bovina pode ser tratada

A. M. PENHA

O autor, conhecido especialista com grande experiência do setor no Brasil Central, analisa o problema da tuberculose bovina, passa em revista os vários métodos de combate e fixa-se no método Kleeberg, de simples tratamento e não de erradicação de animais doentes, e que aconselha para gado muito fino, devido ao custo.

A tuberculose é uma das mais importantes moléstias do gado bovino, não só por causa das perdas econômicas que provoca nos rebanhos, como também pela sua possível transmissão ao homem.

"A presente situação mundial da tuberculose bovina é semelhante à da tuberculose humana. Os países ricos, principalmente os do hemisfério norte, procuram erradicar a tuberculose bovina e manter a humana sob controle. Nos países pobres ou subdesenvolvidos, principalmente os do hemisfério sul, a tuberculose é ainda um importante problema de saúde pública humana e veterinária. É natural que países com elevado padrão de higiene e de saúde não permitam a presença da tuberculose bovina, e que, ao mesmo tempo, a tuberculose humana esteja decrescendo rapidamente. Isto ocorre nos países que têm suficiente mão-de-obra e recursos financeiros para empreender enormes e custosas campanhas de erradicação da tuberculose bovina. A maioria da profissão veterinária desses países esteve mais ou menos envolvida nas campanhas de erradicação em certas fases da mesma, e grandes somas de dinheiro foram empregadas na execução dessas campanhas — 326 milhões de dólares, nos Estados Unidos da América; 130 milhões de libras esterlinas, na Grã-Bretanha; 70 milhões de florins, na Holanda; 2.000 milhões de marcos na Alemanha". (Kleeberg).

A CAUSA

A tuberculose é causada por micróbio — o bacilo da tuberculose, cientificamente denominado *Mycobacterium tuberculosis* — do qual há três variedades importantes: o tipo humano, o tipo bovino e o tipo aviário. O tipo humano é a principal responsável pela doença no homem; mas o tipo bovino, o mais agressivo dos três, causador da moléstia no gado vacum, pode infectar também o homem através da ingestão de leite contaminado, ou por simples inalação, como acontece com o tipo humano em relação ao próprio homem. Da descoberta desses fatos resultou a recomendação hoje geralmente adotada de se pasteurizar o leite consumido nas cidades, cuja finalidade é destruir os germes patogênicos nele contidos, e, mais tarde, as campanhas de erradicação da tuberculose dos rebanhos, para se evitar a propagação direta dessa moléstia aos animais e, eventualmente ao homem.

Por outro lado, os bovinos podem infectar-se, em condições naturais, tanto pelo tipo bovino do bacilo da tuberculose, responsável pelas formas graves e progressivas da moléstia nesses animais, como também pelos tipos humano e aviário, e por outras micro-bactérias do mesmo gênero, que causam infecções geralmente benignas e transitórias, mas de grande interesse na elucidação do diagnóstico correto da doença nos animais.

Em virtude da maior facilidade de propagação da infecção nos estábulos, o gado de leite é o que paga maior tributo à tuberculose. Os sintomas da moléstia dependem da extensão e localização das lesões: nas formas progressivas, manifestam-se por fraqueza geral, falta de apetite, emagrecimento e um pouco de febre. Observa-se tosse intermitente, quando há comprometimento dos pulmões. Nos casos iniciais, ou nas formas não progressivas, os animais afetados podem parecer normais; não obstante, costumam eliminar muito cedo o bacilo causador da infecção e disseminar a doença. Gânglios linfáticos volumosos fazem suspeitar de tuberculose.

COMO SABER

O diagnóstico clínico da tuberculose só é possível nos casos avançados, quando o animal afetado já está seguramente eliminando bacilos. O diagnóstico dos casos sem sintomas clínicos evidentes — e que constituem a grande maioria — depende da prova ou teste da tuberculina. A tuberculina é um produto obtido da cultura do bacilo da tuberculose em meios líquidos especiais; o objetivo inicial, que infelizmente falhou, era o tratamento da moléstia humana. Em compensação, verificou-se, depois que a tuberculina gozava de interessante propriedades que podiam ser utilizadas com vantagens para fins diagnósticos. Assim, injetada por via intradérmica em animais afetados, ela provoca uma reação caracterizada por inflamação e inchaço locais; injetada por via subcutânea, em dosagem apropriada, causa reação geral com aparecimento de febre transitória.

O COMBATE

A tendência observada nos países adiantados é de combater-se a tuberculose bovina visando à sua erradicação; o método empregado consiste em diagnosticar a infecção pelo teste da tuberculina e sacrificar em seguida os agentes positivos. Outros métodos menos drásticos incluem o isolamento dos reagentes positivos, a vacinação dos animais expostos à infecção, que está caindo em desuso em veterinária, e por último o tratamento quimioterápico dos reagentes ao teste da tuberculina.

O método do teste tuberculínico com sacrifício dos animais reagentes é incontestavelmente

o mais eficiente e aquêle que oferece maior garantia nas campanhas de erradicação da tuberculose bovina. Tem sido empregado com sucesso em diversos países, a começar pelos Estados Unidos da América, em 1917, e depois sucessivamente na Dinamarca, Finlândia, Holanda, Inglaterra, Alemanha, Canadá e outros países. O sucesso dêste método depende de numerosos fatores, entre os quais se destacam: boa organização veterinária oficial, com pessoal técnico habilitado e numeroso, para execução e controle da campanha; cooperação dos criadores de gado de cada região, diretamente ou através de cooperativas de laticínios, participantes necessariamente da campanha; indenização dos animais condenados; legislação adequada para dar cobertura legal à campanha.

Apesar de todos êsses cuidados, a experiência e o tempo têm mostrado que são necessários alguns anos (cêrca de 10) para se conseguir reduzir a porcentagem de incidência individual da tuberculose bovina a níveis satisfatórios, inferiores a 0,1%.

AS DECEPÇÕES

Nas campanhas bem sucedidas, observa-se, contudo, que à medida que diminui o número de animais reagentes ao teste da tuberculina, aumenta concomitantemente a porcentagem dos reagentes positivos, que não revelam lesões específicas de tuberculose no exame post-mortem efetuado em matadouro. A existência dêsses "reagentes sem lesões visíveis", como são denominados na nomenclatura veterinária, provocou muita decepção aos profissionais e não menor indignação aos proprietários dos animais, que não podiam compreender essas "falhas" do teste tuberculínico. Mas estas infelizmente existem, como aliás acontece com todos os testes biológicos, motivo pelo qual adotam-se modernamente testes tuberculínicos mais rebuscados, procedidos com tuberculinas purificadas, denominadas PPD (em inglês: unified Protein Derivative), ou reteste dos animais positivos ou duvidosos ao primeiro teste feito com tuberculina bovina (monoteste). No reteste, adota-se a chamada "prova intradérmica comparativa", introduzida pelos pesquisadores ingleses, procedida com duas tuberculinas diferentes — a "tuberculina mamifera", preparada com amostras de bacilo da tuberculose do tipo humano, e a "tuberculina aviária", preparada com amostras do tipo aviário — aplicadas simultaneamente em pontos diferentes do terço médio da tábua do pescoço do animal. A interpretação da prova, que exige medições da espessura da dobra da pele feitas antes da aplicação das tuberculinas, e 72 horas depois, depende do aumento relativo dessa espessura: se a tuberculina mamifera provocar aumento, expresso em milímetros, maior que o da tuberculina aviária, a reação será classificada específica, na dependência ainda do número de milímetros medidos em cada diferença; se fôr verificado o contrário, isto é, aumento maior favorável à tuberculina aviária, a reação será classificada

inespecífica. As implicações dessa prova, que ainda se encontra em estudos entre nós, dependem de maior número de observações.

Pior que as reações inespecíficas, nas quais não se encontram lesões tuberculosas nos animais abatidos, são as falsas reações negativas em animais portadores de graves lesões tuberculosas, cuja permanência nos rebanhos compromete a sanidade dos mesmos. Por isso, não basta fazer o teste de tuberculina e ler os resultados. É indispensável proceder a exame clínico de cada animal do rebanho, visando-se especialmente a detectar os casos avançados de tuberculose, para afastá-los dos negativos genuínos e eliminar assim a fonte de contágio.

Outro ponto importante no combate à tuberculose bovina prende-se à desinfecção dos estábulos e demais locais de aglomeração dêsses animais, nos quais pode continuar a ocorrer a contaminação por intermédio de bacilos aí deixados pelos animais afetados, antes de serem afastados do rebanho.

OUTROS MÉTODOS

Antes a natural perplexidade motivada pelos resultados desconcertantes observados, não raramente, no teste tuberculínico, é natural pensar-se na possibilidade de aplicação de outros recursos para se reduzir o prejuízo causado pela eliminação pura e simples de um animal que se verifica depois, pela necropsia, ter sido errônea. Um dêsses recursos é o isolamento dos animais reagentes, até confirmação posterior do diagnóstico; outros exames complementares decidirão o destino final a ser dado a cada um: no caso de serem negativos, volta do animal ao rebanho; em caso contrário, eliminação dos positivos, ou formação de duplo rebanho, para aproveitamento das futuras crias.

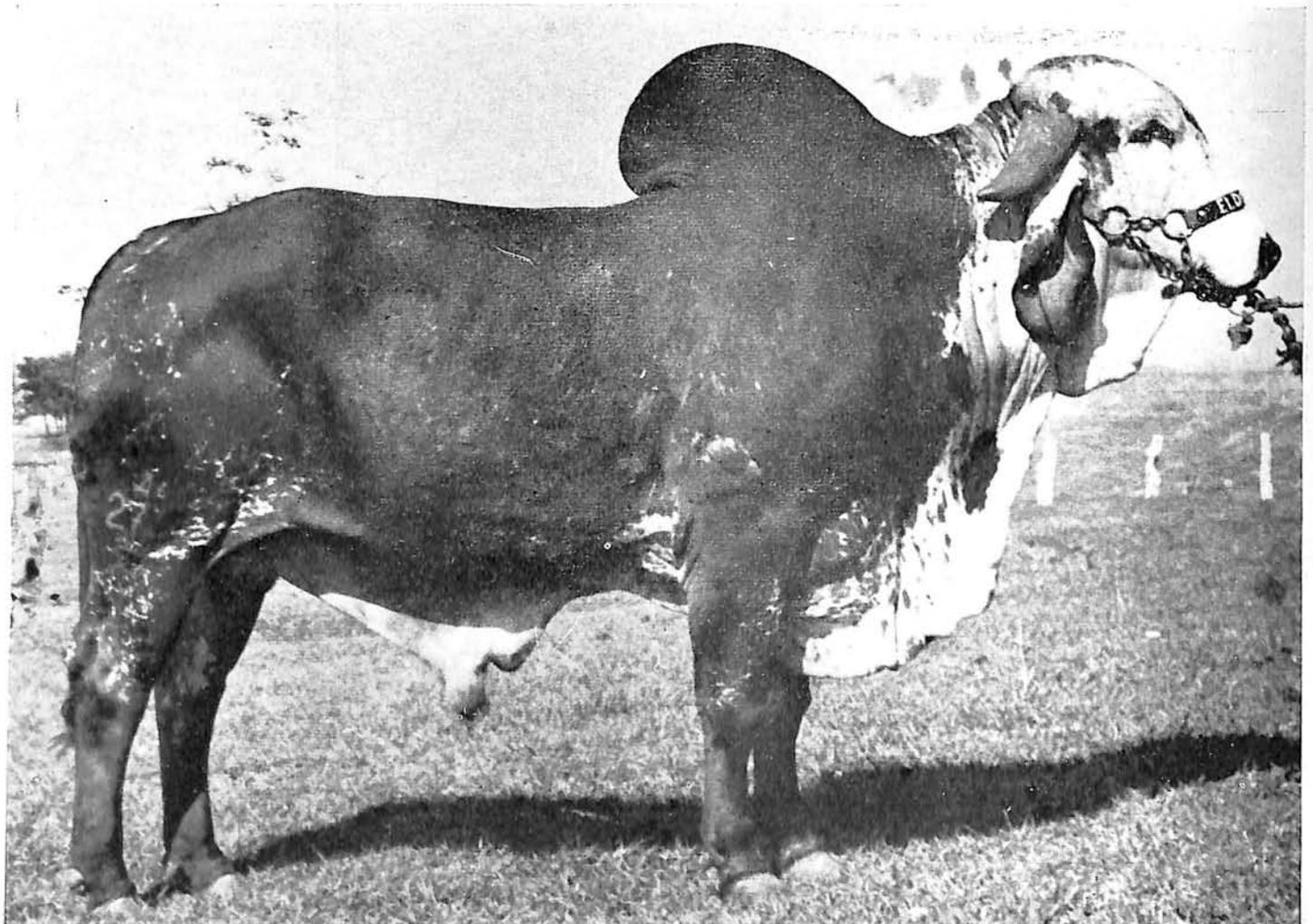
Êste método, preconizado há muitos anos em diversos países europeu, conhecido como "método dinamarquês ou de Bang", consiste em aproveitar as vacas positivas enquanto forem produtivas, afastando-se rigorosamente do convívio das respectivas mães, logo depois da parição, os bezerras que forem nascendo. Êstes geralmente não nascem contaminados, podendo-se mais tarde formar com êles novo rebanho não reagente. Mas o problema da infecção tuberculosa permanece nos animais afetados, e como é difícil manter por muito tempo dois rebanhos separados — o sadio, negativo, e o doente, positivo — convém eliminar o mais depressa possível os animais de menor valor econômico. Quanto aos animais de maior valor, touros finos e vacas de alta produção leiteira, a situação não é tão simples, verificando-se algumas vezes certa resistência por parte dos proprietários em eliminar dos seus rebanhos animais que lhes custaram tanto tempo e sacrifício para conseguir.

TRATAMENTO

Em tais circunstâncias é que se apresenta, como possível solução conciliatório, a tentativa de tratamento dos animais afetados. Há pouco mais de dez anos, esta idéia seria completa-

FAZENDA DA MATA E

Situada no Município de
Propriedade da Organização
Rua Capitão Evangelista de Lima, 91



ELDORADO — Filho de IPIRANGA — RG. 5207, com IBITINGA —
Registrada — 1.º Prêmio em Franca — SP. — 1969

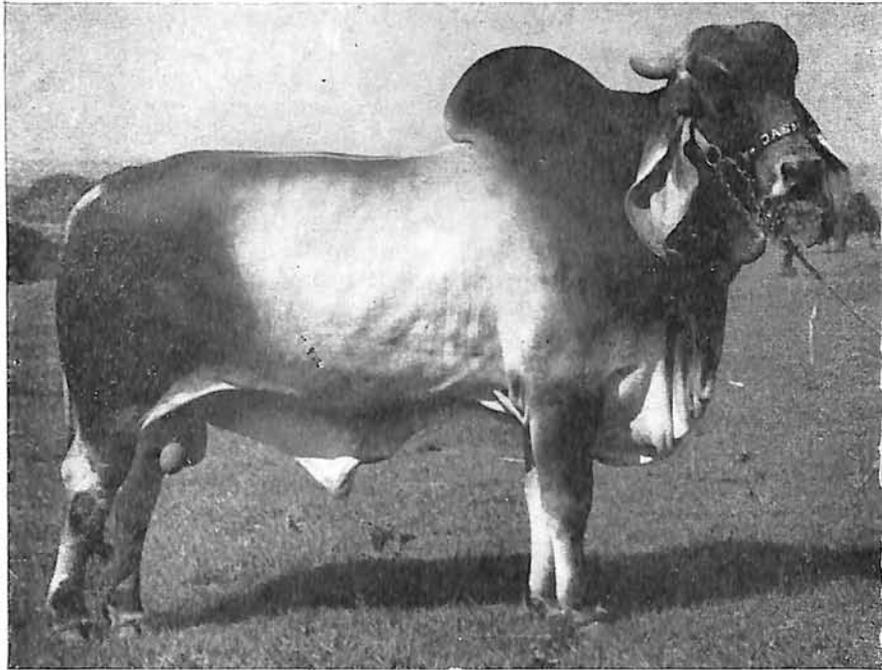
À Organização possui um plantel de mais

FAZENDA SERRA AZUL

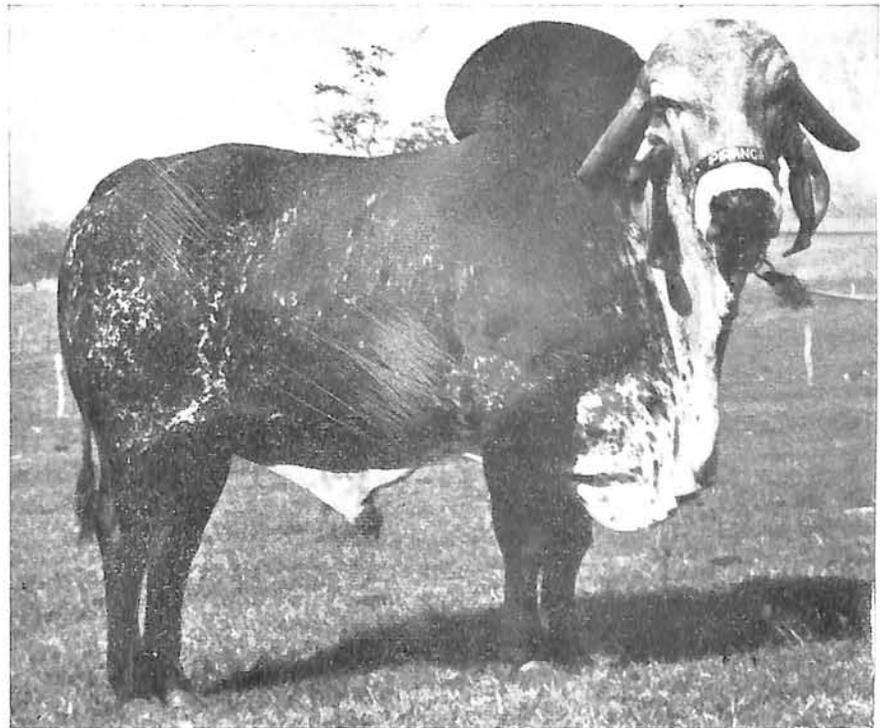
ITUVERAVA — São Paulo

Irmãos Lacerda Barbosa

— Fone, 1141 — Caixa Postal, 44



JASMIN — RG. 3.737, com 38 meses, 827 quilos, pesando atualmente 855 quilos — Campeão Nacional na XI Exposição de Uberaba e também Campeão Tipo Frigorífico, obtendo assim, dois títulos nesta Exposição



IPIRANGA — R. G. 5.207
Filho de GANDI, RG. 2.806 —
com Passarela RG. 15767—SP.
— Campeão em Franca —
Estado de São Paulo — 1969
nascido em 25-1-1963

de 2 centenas de matrizes registradas



LIDER RURALISTA E SELECIONADOR DA RAÇA INDUBRASIL

A revista zebu sente-se honrada, em poder focalizar neste mês, em sua coluna social uma das mais tradicionais figuras da cidade balnearia de Araxá.

Trata-se dêsse grande criador, que é, o sr. Geraldo Lemos, homem que vem desde criança num idealismo arrojado, sempre com a meta visada para o criatório. Não demorou muito com os ensinamentos adquiridos pelo seu pai, hoje êle é considerado um dos maiores criadores de gado da raça INDUBRASIL, de todo o território nacional.

O sr. Geraldo Lemos, homem pertencente à mais fina sociedade araxaense, é o orgulho do casal: sr. URCIANO COELHO LEMOS, e sra. MANOELA LEMOS, pertencentes também à sociedade araxaense.

Quando rapazola, êle sempre estudando, mas não deixando de ajudar, dirigir e administrando as fazendas de seu pai.

Mais tarde êle veio se casar, com a senhorita CÂNDIDA AVILA, ornamento da fina sociedade de araxá, hoje sra. Cândida Avila Lemos, no decorrer dos anos seu lar foi enriquecido com dois garotos, hoje dois homens, que estão demonstrando com todo carinho e os ensinamentos que seus pais lhes deram, tanta assim, que ambos estão fazendo o curso de administração de empresas, em São Paulo, "MAKENZE".

São êles: PEDRO ROGÉRIO LEMOS E PAULO SÉRGIO LEMOS. E para completar, e consagrar êste baluarte criador, dia 8 de Fevereiro, êle irá completar 25 anos de vida conjugal, fazendo assim, suas Bôdas de Prata. Grande festa está programada para êste dia. Com inicio da santa missa, que será celebrada em Agua Suja, e em sua residência em Araxá, será comemorado os festejos, de tão feliz dia, familiares e amigos estarão presentes nesta data, brindando com orgulho êste nobre casal, que merece de nós todo respeito e estima.

Voltamos a focalizar êste estimado criador,

que com aquêle seu denodo, vem trabalhando para parimorar mais ainda seu vasto plantel da raça Indubrasil.

Sempre o sr. Geraldo Lemos, se lembra da-quele que foi o pioneirissimo desta já famosa raça Indubrasil, que foi o sr. PEDRO LEMOS, homem que implantou em nosso Estado, e principalmente com a primazia de ser Araxá, a sede, desta apuração de raça.

Que hoje é conhecida e consagrada por todo território nacional, e mesmo no exterior. O sr. Geraldo Lemos, possui atualmente treis (3) lindas e bem equipadas fazendas. A primeira é a fazenda Santa Luzia, sendo esta a (SEDE), ali, estão todo o plantel que de mais fino pode haver, esta fazenda fica apenas a 9 quilômetros de Araxá, e as outras duas, ficam no município de Verissimo.

E que se pode dizer de equipamentos, ali o sr. Geraldo, com aquêle seu bom gosto e de homem dinâmico, êle esquimatizou todas as fazendas, com todos os requisitos necessários para poder dar aquela expansão ao seu numeroso plantel. E dar aquele conforto aos criadores, que ali vão diariamente vêr bem de perto, o que de mais belo existe em raça Indubrasil.

O sr. Geraldo Lemos, é dêstes criadores que se faz sempre presente em tôdas as exposições, que se desenrolam em nossos Estados, e levando ali, o que ha de mais fino em todo o seu numeroso plantel. E sempre conquistando premios, não so medalhas ou troféus, mas principalmente aquela amizade, que com seu cavalheirismo êle vem conquistando ainda mais.

Outro ponto que merece destaque, é de ter seu numerosissimo plantel todos controlados e registrados, e cuidando minuciosamente o pêso de seu rebanho, que para êle é o ponto excensial, com êste controle merece nossos melhoes elogios.

Ele, na vantagem que leva neste minucioso controle de pêso, e na venda de sua produção que vêm vendendo a todos os criadores desta grande raça Indubrasil. Já vendeu para todos os Estados, e mesmo para o México. E a produção de 68, êle já vendeu para êste criador apaixonado pela raça Indubrasil, que é, êste baluarte e grande criador: sr. Saturnino Leite Barboa. Para completar esta pequena e simples biografia, mas bem merecida, vamos citar alguns nomes de seus mais renomados raçadores.

Inicialmente, citaremos êste que foi o maior Indubrasil de todos os tempos — seu nome era: "BABÃO", que pertencia a êste criador, sr. Geraldo Lemos, êle deixou maravilhosos reprodutores, que estão espalhados por todo êste nosso Brasil.

Outro que foi campeão em Araxá e em Uberaba, êste magnifico raçador: "SONETO", e foi campeão tipo carne também.

Agora um trio de touros, dos mais credenciados que são: CHOP, CACUTÁ e DANILO.

Mais um na galeria dos campeões é, êste espetacular "GUARUJÁ", êste foi reservado campeão. E tendo todas suas matrizes registradas e

controladas, valorizando ainda mais seu plantel.

E finalizando esta biografia, dêste criador amigo, queremos ainda citar que o sr. Geraldo Lemos, já foi presidente da diretoria da Cooperativa Agropecuária de Araxá e hoje presidente desta destacada Associação Ruralista do Alto do Paranaíba de Araxá, que é o orgulho daquela progressista Região. Ao nosso focalizado Sr. Geraldo Lemos e sua digníssima espôsa, a REVISTA ZEBU, augura-lhes muitas felicidades pela passagem de suas bôdas de prata, que se realizará, dia 8 de fevereiro, e desja a tôdos os aniversariantes do mês, paz e prosperidade.

J. B.

ANIVERSARIO DO MES DE JANEIRO

Nêste mês publicamos os aniversários dos seguintes aniversariantes:

Dia 2 de janeiro, foi festivo para o lar dêste grande criador: SR. MARIO CRUVINEL BORGES, quando sua senhora MARIA LÚCIA CUNHA CASTRO BORGES, completou mais uma primavera.

Dia 9, foi dia de festas para o sr. José Jorge Penna Junior, pela passagem de seu natalício.

Dia 6, foi comemorado com muito jubilo, esta data efemerite, da graciosa senhorita LESLA VIEIRA.

Outra data que foi transcorrida com grande festa foi dêste admiravel criador e Vice-Presidente da A. B. C. Z., que é o nosso bom amigo Edilson Lamartine Mendes.

Neste mês ainda, foi comemorada a data tão feliz do lar do sr. dr. Alvaro Batelho Ledier, quando sua senhora Maria Helena Angotti Ledier, completou mais uma primavera.

Mais uma data dêste mês, que merece um registro todo especial, foi o dia 24 de janeiro, onde êste consagrado criador dr. ADHERBAL CASTILHO COELHO comemorou mais uma data natalícia.

E fechando com chave de ouro, a relação dos aniversariantes de janeiro, focalizamos êste nome, que é uma bandeira na nossa fina sociedade. Trata-se da snra. Maria da Glória Barbosa de Souza, que no dia 27 completou mais uma primavera. A aniversariante é esposa dêste baluarte e admiravel criador, que é o dr. Ruy Barbosa de Souza.

A revista Zebu, congratula-se com os aniversariantes, desejando a todos paz e felicidades.

J. B.

Os dois meses de govêrno do Presidente Médici

Rio (A. N.) — O Presidente Emilio Garrastazu Médici, durante os dois meses de seu Govêrno — novembro e dezembro de 1969 — conforme estatística levantada por sua Ajudância de Ordens, totalizou 252 despachos e audiências. Governou o País, desde a sua posse, a 30 de outubro, até 31 de dezembro do ano findo, durante 63 dias, dos quais 60 passados em Brasília e 3 na Guanabara e Estados.

O Presidente da República despachou, nesses dois meses, 117 vezes com Ministros de Estado. Concedeu 12 audiências a senadores, 27 a deputados federais, 7 a governadores, 5 a chefes de departamentos e autarquias e 15 a autoridades militares. Despachou 5 vezes com o Chefe do EMFA e recebeu 8 diplomatas nacionais.

No mesmo período, presidiu a 8 cerimônias de entregas de credenciais e 2 reuniões ministeriais. Recebeu três vezes o Vice-Presidente da República; a 3 delegações; 12 vezes a classes empresarias; 5 vezes a membros do Clero; 1 a jornalistas e 2 a estudantes.

O Presidente Emilio Garrastazu Médici ainda recebeu 1 vez o presidente do Banco do

Brasil, 1 o presidente do Banco Central, 1 o Consultor-Geral da República, 1 a desportistas e 5 vezes a diversos. Recebeu 1 vez a embaixador estrangeiro. Fêz 4 visitas ao ex-Chefe de Estado, Marechal Arthur da Costa e Silva. Recebeu em audiência, 3 vezes, a membros do Poder Judiciário. Realizou 1 reunião com mais de 3 Ministros e fêz 2 pronunciamentos à Nação no mês de dezembro (pelo Natal e Ano Novo). O Presidente Médici esteve em novembro 29 dias em Brasília e 1 no Estado da Guanabara. Em dezembro, esteve de 1 a 11 na Capital, no dia 12 no Rio de Janeiro, de 13 a 17 em Brasília, dia 18 na Guanabara e de 19 a 31 na Capital da República.

O Presidente Garrastazu Médici totalizou 236 despachos, audiências e recepções a personalidades diversas em Brasília e 16 no Rio. Em Brasília concedeu 3 audiências a parentes e amigos e 1 na Guanabara. No Rio, despachou 1 vez com Ministro de Estado e em Brasília recebeu a Bancada Parlamentar da ARENA gaúcha. No mês de dezembro, participou de 7 solenidades Brasília e de 3 na Guanabara.

71 - vem com livro do Zebu fechado

Segundo o resolvido até agora pelo MA, os livros de registro genealógico das raças bovinas indianas devem ser fechados em 1971. Depois disso, só registram, em cada livro fechado, os descendentes dos registrados ou os importados cu descendentes previamente inspecionados. Até agora, existem cerca de 115 mil Gir registrados, 100 mil Nelore, 25 mil Indubrasil, 13 mil Guzerá e 500 Sindi. O debate está aceso, pois há os que negam a existência de condições para o fechamento e que ele chegaria mesmo a monopólio. Não é esse o pensamento do zootecnista Fidélis Alves Neto, que já integrou o DPA da SA de SP e hoje presta serviços à APCB e outras entidades técnicas e tem larga experiência da matéria, tanto com as raças leiteiras como com as de corte, e que se acha atualizado em relação a tudo o que ocorre no setor em todo o mundo. Falando em Loanda, PR, dia 14 de dezembro último, numa reunião extra da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (sede SP), Fidélis defendeu o fechamento dos livros, justificando-o abertamente, e CAP dá o resumo de sua tese.

O REGISTRO NO BRASIL

“A instalação dos serviços de registro genealógico no Brasil, para as diversas raças de bovinos, praticamente ocorreu na década de 1930, sob a orientação do Ministério da Agricultura e como consequência do Convênio de Roma de 1927, do qual o Brasil é signatário. Dentre as raças leiteiras, a Holandesa foi a que mais se desenvolveu, contando até 1968 com 129.915 registros, entre puros de origem e puros por cruzamento. Seu progresso é contínuo e, baseando-se em taxas de crescimento das últimos cinco anos, é de se prever que dentro de 20 anos estará atingindo as proporções do atual rebanho holandês dos EUA. Nas demais raças leiteiras não foi observado o mesmo interesse. Nas raças indianas, o total de animais já registrados desde 1938 em todo Brasil se eleva a perto de 255.000.

Praticamente em todos os registros para as raças leiteiras adotou-se uma orientação comum, não só por influência do Ministério da Agricultura como também pelo bom entendimento entre os criadores responsáveis pelos serviços nas diferentes associações. Após uma fase de arrolamento dos animais existentes com comprovantes de sua origem de pureza, os serviços passaram a registrar apenas seus descendentes e os produtos importados. Um livro Aberto criado na A. B. C. R. Holandesa, para os casos de deficiências de documentação, foi fechado em 1948 e, tendo recebido durante quatro gerações somente os descendentes dos animais nele inscritos, está agora em fase de encerramento. Para receber os produtos de seleção de rebanhos comuns, foi criado em 1948 o registro de puros por cruzamento, o qual conta presentemente com o

mesmo número de registros que os puros de origem e recentemente um novo alento foi dado com a organização do Livro do Holando - Brasileiro, para receber os PC de elite, com comprovantes de produção e de tipo.

“Para as raças indianas a situação é outra, porque os livros originais iniciados em 1938 ainda estão recebendo animais aprovados em inspeção, e portanto ainda na fase de arrolamento. Estando com data de encerramento dessa fase para 1971, deverá a seguir traçar seus próprios caminhos, que trilhará após essa data”.

ROTEIRO PARA O ZEBU

“Após o exame do que ocorreu com o registro genealógico das raças leiteiras no Brasil, sugere-se seja seguida nas raças indianas a mesma orientação que se mostrou útil, corrigidas certas falhas. Assim: a) para o Livro Fechado (puros de pedigree) deverão ir somente os descendentes dos produtos registrados (os controlados) ou produtos importados, após inspeção; b) Livros Abertos poderão ser criados para os casos excepcionais como para o mocho nelore ou outros que necessitem ainda algum tempo para consolidação, porém com datas marcadas para fechamento; c) ao mesmo tempo se deve pensar na criação do Livro de puros por cruzamento para organizar o grande mercado para os criadores de gado registrado (PP) do livro fechado e a principal fonte supridora de reprodutores para o rebanho de corte; d) o melhoramento zootécnico dos rebanhos registrados, PP ou PC, será assegurado através dos serviços de controle zootécnico (de desenvolvimento ponderal, de ganho de peso, e outros), bem como apoiado em um serviço de registro seletivo (para tipificação individual). Com a criação de tais serviços recomenda-se adotar medidas de transição, para não prejudicar a vida econômica das explorações e não privar o mercado do suprimento de reprodutores”.

AS CONSEQUÊNCIAS

“Analisando as prováveis consequências do fechamento dos livros de registro, sabe-se que, dependendo do ambiente, a medida é bem ou mal recebida; os técnicos e criadores mais avançados a aceitam e compreendem seus benefícios, porém a grande maioria dos criadores e muitos técnicos a temem por influir na atual situação dos mercados. As consequências que advirão para os criadores em geral, desde que se tem como definitiva tal orientação, irão depender dos tipos de registro que permanecerão ou que serão desenvolvidos e, principalmente, da sua rápida decisão e ampla difusão”. Recomenda-se cautela aos criadores, prossigam em seus trabalhos, porém sem grandes investimentos sem antes conhecer a orientação a ser adotada posteriormen-

te. Exalta como somente útil o respeito e cumprimento das exigências regulamentares do registro e principalmente apoio aos serviços de controles zootécnicos, porque após o fechamento dos registros de livro fechado o melhoramento terá que se apoiar nos seus resultados, já que nessa altura os caracteres raciais terão uma influência limitada, pois se tratará de animais de registro fechado. Com o esperado desenvolvimento da inseminação artificial, os resultados dos controles zootécnicos terão um papel preponderante, pois será baseado nos testes de progênie que os reprodutores passarão a ser selecionados e valorizados.

Caso se decida abrir o registro de puros por cruzamentos, os criadores passarão a contar com um grande e permanente mercado, encontrando um integral aproveitamento para os plantéis existentes, com boa variação nas ofertas e maiores possibilidades de escolha para os compradores.

Ainda como consequência do fechamento dos livros deverão ser revistos os critérios de julgamento em exposições, dando-se maior importância às qualidades de produção do que tem sido feito até agora. Com o desenvolvimento dos controles zootécnicos, espera-se que os criadores passem a contar com outro elemento de promoção além das dispendiosas, trabalhosas, porém sempre necessárias exposições de animais. O desenvolvimento do registro seletivo, posterior ao fechamento dos livros de registro, oferecerá certamente aos criadores o incentivo esperado, porque aliado aos resultados de controle permitirá a realização de completos testes de progênie e portanto sólidas bases para um melhoramento dos plantéis, em proporções e com um grau de segurança hoje impossível de atingir".

OS BENEFÍCIOS

"Conclui-se que o fechamento dos livros de registro poderá se transformar em grande benefício para a criação do gado zebu, ao contrário do que muitos pensam, desde que se conduza os serviços com a cautela e presteza necessárias, estabelecendo medidas que no devido tempo ajudem o criadores e os orientam em seu trabalho. Desta forma, aquilo que para muitos significa um desastre à vista pode-se transformar em uma nova e brilhante fase para a criação de zebu, já que: a) surgem enormes possibilidades para melhoramento do trabalho já realizado, entre os animais registrados e em controle, com aplicação integral e inteligente de serviços de controles zootécnicos e de tipificação; b) considerável ampliação das criações será possível através da organização de livros de registro de puros por cruzamento para produtos, facilmente comerciáveis nos mercados interno e externo, que apoiada em resultados de controles zootécnicos poderá oferecer excelentes e maciças ofertas aos rebanhos de produção ou àqueles em formação; c) o

(Continua à página 20)

Convênio Traz 23 milhões novos para pecuária de corte Capixaba

Com a assinatura do convênio entre o conselho de Desenvolvimento da Pecuária (CONDEPE) e a ACARES, 23 milhões de cruzeiros novos serão canalizados e aplicados em um vasto programa de pecuária de corte, que vai beneficiar 18 municípios do Espírito Santo.

As solenidades de assinatura desse convênio, realizado em 5 de janeiro último, no Palácio Anchieta, estiveram presentes o Dr. Guilherme Pimentel Filho, na qualidade de Presidente de ACARES e também representado na ocasião do Governador do Estado; Dr. Paulo Fraga, diretor Regional do CONDEPE e o Dr. Orestes Ferraz Martins, diretor Estadual do Ministério da Agricultura, além do Dr. Maurício Vieira de Carvalho, Secretário - Executivo Adjunto da ACARES.

Segundo informações do Diretor Regional do CONDEPE, o projeto atingirá propriedades rurais numa área de 30.639 quilômetros quadrados, o que equivale a 67,2% da área total do Espírito Santo.

MAIOR CONVENIO DO ESPÍRITO SANTO

Os financiamentos serão destinados à formação e melhoramentos de pastagens, instalações, aquisição de matrizes e reprodutores, máquinas, equipamentos e capital de giro, constituindo-se no maior convênio até hoje assinado no Estado no setor agrícola.

Informou ainda o representante do CONDEPE que é de tal valor a assinatura desse convênio para o Estado, que espera-se para muito breve um aumento na renda das atividades pecuárias, possibilitando o auto-abastecimento no abate de gado de corte, uma vez que atualmente o Estado importa 70 por cento de seu consumo. O programa de Desenvolvimento da Pecuária de corte abrange também os Estados de Minas Gerais e Bahia, perfazendo um total de 52 milhões de dólares financiados pelo Banco Interamericano BID, correspondendo a 10% daquela verba o total atribuído ao Espírito Santo.

OS EXECUTORES

No Espírito Santo caberá à ACARES a elaboração dos projetos técnicos, bem como o controle da aplicação das verbas através de seus Escritórios locais, ao passo que os recursos financeiros serão liberados pelo Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo e pelas agências do Banco do Brasil. A fim de atender imediatamente aos interessados, a ACARES já está providenciando a contratação de novos técnicos, que a partir deste mês estarão à disposição dos ruralistas para melhores informações, sendo que ficou decidido que os empréstimos serão resgatados até 10 anos e o juro médio é de 12% ao ano, acrescido de Taxas.

GANHAR PÊSO, O MELHOR ORNATO DO TOURO DE CORTE

Técnicamente, o que interessa principalmente na produção de carnes é o aumento da produtividade dos rebanhos: assim, haverá mais eficiência e menos custo de produção. Aquêlê aumento se consegue com melhoria do ambiente (alimentação, manejo, etc.) e melhoria genética, ou seja: a melhoria estática e a dinâmica. Uma coisa misturada à outra, pois sem bom ambiente o bom rebanho não pode manifestar-se, e é uma pena dar bons ambientes a animais tardios, que não o aproveitam como era devido.

Foi fazendo tal ordem de considerações que o zootecnista João Carlos Aguiar de Matos (chefe da Seção de Avaliação e Classificação da Divisão de Zootecnia de Bovinos de Corte, do DPA da SA de São Paulo) introduziu a palestra que pronunciou em Loanda, PR, por iniciativa da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, durante a III Exposição de Animais, promoção da Prefeitura Municipal local. As palavras introdutórias serviram para destacar a importância do melhoramento genético e do meio em que vivem os animais de corte. E o destaque fica a um passo do problema do peso, quer dizer: "o animal de corte é tanto melhor quanto maior capacidade tiver de ganho de peso em uma determinada unidade de tempo e de manejo". É o seu melhor ornato. Com a vantagem de que tal ganho apresenta alta merdabilidade, o filho pegando as qualidades ganhadoras do pai na ordem de 65%. No caso do Zebu, as variações da-quele tributo são amplas, o que dá margem a muita perspectiva de melhoria, visando a aproximar o grupo o mais possível do limite superior alcançado pela raça. E citou o exemplo de uma prova de ganho de peso com machos Nelore, realizada em Barretos, com diferença de 86 quilos entre o 1.º e o último colocado, e outro de uma prova, também em Barretos, com fêmeas Gir, na qual a 1.ª tinha vantagem de 70 quilos de ganho sobre a última colocada.

ZEBU NO PÊSO

Então, Matos disse textualmente: "Para aproveitar êsse material (zebu) e melhorá-lo, foram criadas em 1951 — pelo DPA as Provas de Ganho de Peso, que já há muito tempo eram utilizadas nos EUA (feeding test). Nessas provas, os diversos reprodutores são colocados, em condições uniformes de manejo, em regime de confinamento total, e após um período de tempo julgado suficiente e igual para todos os animais, êles são comparados pelos respectivos ganhos de peso durante a prova, procedendo-se então à sua classificação. Com tal técnica, é possível comparar os indivíduos dentro de cada raça e também as raças participantes, desde que para o segundo caso, haja número suficiente de representantes de cada uma delas (aproximadamente 20)".

E, assim, durante 18 anos, foram avaliados reprodutores, descobrindo-se os melhores, bem como facilitando a escolha das raças e dos critérios da criação.

A PROVA

Depois, Matos descreve a prova: — "Ela é realizada anualmente, no período da seca, iniciando-se em junho e terminando em novembro, constando de um período de adaptação de 14 dias e de outro de prova de 140, o que dá 154. Admitem-se garrotes e novilhos, nascidos de julho a novembro do ano anterior, os quais são vermifugos e vacinados contra aftosa no período de adaptação. Findo êste, os animais são pesados por 3 dias consecutivos (13.º ao 15.º dia), pela manhã, após terem passado a noite em completo jejum, tendo assim início o período de comparação, que dura 140 dias. após os quais procede-se a nova pesagem semelhante à anterior (153.º ao 155.º dia). As médias dos pesos iniciais são subtraídas daquelas finais, resultando o ganho de peso no período. E êsse é o elemento que serve à avaliação dos participantes".

O período de adaptação possibilita a uniformização dos bovinos, hábito ao manejo utilizado e o preparo higiênico. Mas nos 140 dias é que se acham os dados de cotejo, conforme consenso univxrsal dos técnicos que trabalham no setor. Durante a prova, os animais ficam, por todo o tempo, colocando em piquêtes, agrupados em regra por raça, com água, sal, mistura mineral completa e uma ração um pouco melhor que o pasto bom — tudo à vontade. Atualmente, usa-se uma ração mais econômica que a antiga e consistente em espigas de milho (42%), feno de jaraguá (38%) e de leguminosas (5%), tudo desintegrado, além de 15% de farelo de torta de algodão. Cochos cobertos à prova de intempéries que afetam a ração. Acesso a alguma sombra, nas horas mais ensolaradas e quentes. Ausência de verde. Piquêtes amplos e inclinados, para os animais ficarem à vontade e não se enlamearem.

Aconselha-se que, durante a prova, se controle o consumo de ração, sal e minerais, e que, cada 28 dias, os animais sejam pesados: para conhecimento de sua evolução ponderal e de sua capacidade de converter ração.

A CLASSIFICAÇÃO

Quando a prova acaba, achada a diferença de peso entre o começo e o fim dela, classificam-se os animais. Campeão é o maior ganhador. Faz-se, também, a classificação dentro de cada raça e das raças pelo ganho médio depeso de seus representantes. ondera-se o sexo, pois o macho em regra obtém mais peso que a fêmea. Em cada grupo, anotam-se as diferenças entre os plantéis do mesmo sangue. Na prova, pode-se julgar a eficiência de touros pelo resultado obtido por seus

Pecuária de Corte

O Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais vai aplicar, no setor da pecuária de corte, no corrente ano, 13 bilhões de cruzeiros antigos, dentro do Programa da Pecuária de Corte, com recursos próprios e provenientes do convênio do Banco Interamericano de Desenvolvimento com o Banco Central do Brasil, do qual o BDMG é um dos agentes financeiros em Minas.

O presidente do Banco de Desenvolvimento de Minas, sr. Hindemburgo Pereira Diniz, e os diretores Elcio Costa Couto e Silviano Cançado Azevedo realizaram esta semana uma reunião com os técnicos do Departamento de Crédito Rural do Banco, ultimando os preparativos para o início, em março, dos financiamentos no setor da pecuária de corte.

O Departamento de Crédito Rural do BDMG vem realizando o treinamento especial dos técnicos que irão trabalhar na análise dos projetos pecuários e já iniciou os esclarecimentos necessários aos pecuaristas a respeito do mecanismo da

GANHAR PÊSO, O ...

filhos (em número aproximado de 10): e assim vale como um teste de progênie.

Com base na prova, procura-se melhorar os rebanhos com o uso de reprodutores que tiverem ganho peso acima da média da raça: a sua descendência herdará os característicos e o nível dos plantéis do grupo melhorará. Uma técnica simples e segura de melhoramento. Note-se que, sendo alimentados na seca, quando iam perder peso no pasto, os animais testados podem ser utilizados mais precocemente, ou vendidos por preço mais elevado; a prova vale, pois, como um vestimento reprodutivo, em si.

A ESCOLHA NA FAZENDA

Matos acha que os criadores devem mandar à prova pública alguns animais apenas, mas os melhores que possuem. Devem selecioná-los na fazenda mesma, é mais barato; na pública vão apenas comparar os seus reprodutores com os dos outros plantéis e assim ter melhor idéia do próprio trabalho e obter orientação para introdução de sangue novo. E depois?

“Bom” — pondera Matos — “obtidos os resultados, utilizam-se as melhores novilhas no ganho de peso e que sejam racialmente de boa caracterização, para a substituição de vacas a serem eliminadas do plantel. Para as fêmeas, não podemos nos prender mais do que àqueles dois atributos, devendo-se frisar que, dentre eles, devemos dar mais ênfase ao primeiro” (ganho de peso).

E os machos? “Como o número a ser retido é sempre muito menor, devemos além do desenvolvimento, que é a principal qualidade desejada, exigir uma caracterização mais perfeita e um melhor peso ao nascer e ao desmame”. — arremata Matos.

execução do programa e sua sistemática operacional.

Os projetos, a nível de fazenda, terão sua aprovação e elaboração supervisionados pelo Conselho de Desenvolvimento da Pecuária — CONDEPE, através da ACAR. Os financiamentos a pequenos e médios criadores e as ampliações previstas para o corrente ano são de 13 bilhões antigos, beneficiando as regiões do Alto São Francisco, Montes Claros, Bacambira, Alto e Médio Jequitinhonha, Mucuri e Rio Doce, alcançando uma área de 250 mil quilômetros quadrados.

Pois aí está uma notícia que vem como um oásis nesse deserto sem água e sem comida em que se encontra a nossa pecuária de corte, nessa situação de verdadeiro desespero em que vivem os criadores, sem crédito, sem gado e sendo obrigados a vender as últimas matrizes que possuem.

Ainda agora vimos o nosso Estado se debatendo na maior crise de abastecimento de carne de toda a sua história, vimos as donas de casa terem de se levantar na madrugada para enfrentar as filas nas portas dos açougues, vimos os órgãos e as autoridades do Governo impossibilitados de qualquer atitude, de qualquer decisão, já que o problema da carne não é tão fácil como muitos leigos pensam, as soluções não são tão simplistas como muitos querem.

E o pior disso tudo é a advertência do delegado regional da SUNAB, general Fassheber, que percorreu todo o Estado, que visitou todas as regiões de criação e afirmou que, em 1970, a crise está muito pior, já que os rebanhos de Minas estão dezimados, as matrizes e bezerros quase todos abatidos e o que sobrou anda morrendo de aftosa e de outras doenças, especialmente na região do Jequitinhonha, onde a atuação do Banco de Desenvolvimento também vai se fazer sentir.

A grande verdade é que maioria não aceita é que a carne de boi não pode estar sujeita a tabelamento se não há um plano bem elaborado de financiamento para os pecuaristas, se não são tabelados os preços das rações, das tortas, do arame farpado, do sal, dos medicamentos, das vacinas, do transporte, se não há nenhuma providência para evitar a ganância fiscal do IBRA, do INDA, se não há nenhuma medida para diminuir os encargos do homem do campo perante o Imposto de Renda, a Previdência Social Rural e uma série de outros.

O que vemos é atividades como a avicultura e a suino-cultura, que deveriam estar em franca prosperidade para ajudar a mudar o hábito alimentar do brasileiro, também em completa decadência, em crise permanente.

Por tudo isso que esperamos muito desses financiamentos do BDMG, pois, do jeito em que a coisa está, é que não é possível continuar.

Batida no ácaro do algodão

Engº Agrº Duval Silva Costa

O autor explica como achar e identificar ácaros que dão no algodoeiro e como combatê-los.

A cultura do algodão normalmente é praguejada por ácaros, sendo conhecidas comumente, segundo a coloração, quatro espécies distintas: ácaro vermelho, ácaro rajado, ácaro branco e ácaro verde. De acôrdo com os especialistas em toxionomia, a classificação é a seguinte: — Ácaro vermelho: *Tetranychus ludeni* Zacher, 1913; Ácaro rajado: *Tetranychus telarius* (L., 1758) Dugés, 1834 Ácaro branco: *Polyphagotarsonemus latus* (Banks 1904); Ácaro verde: *Mononychus planki* (Mc. Gregor, 1950).

Os dois primeiros, facilmente vistos a olho desarmado, diferem pela característica coloração, um avermelhado e o outro amarelo-esverdeado, com manchas pardas no dorso. Ambos deixam os mesmos sintomas na face superior das folhas atacadas, que ficam com manchas vermelhas típicas. Aumenta rapidamente de número sob condições de tempo seco e quente. Nos fortes ataques, as folhas avermelham, secam e caem prematuramente, recobertas de finas teias, chegando mesmo a atingir os brotos e botões florais. Na Sorocabana, Paulista e Noroeste, observam-se casos de lavradores abandonarem as suas lavouras pelos estragos totais ocasionados pelo "ácaro rajado". Na prática, para se estabelecer um esquema de combate químico, deve-se considerar o desenvolvimento da lavoura no momento da incidência da praga. Nas regiões onde o algodoeiro pouco se desenvolve, isto é, quando é possível atingir diretamente as colônias de ácaros, que se distribuem indistintamente por toda a folhagem do algodoeiro, diversos produtos, sistêmicos ou não, oferecem bons resultados. Em campo de observação instalado em Presidente Prudente, em lavouras de pequeno porte (mais ou menos, 0,80 m de altura), com alto grau de infestação, média 30-40 ácaros por centímetro quadrado, controle satisfatório foi obtido com os sistêmicos: Azodrin, Bidrin, Quithion, Dimecrom, Anthio e Perfektion; e outros produtos não sistêmicos; Ethion, Tiocron, Keltane e Milbex. No caso de lavoura fechada, é impraticável atingir a praga; então, resta-nos aconselhar o uso do sistêmico. Neste caso, ainda com base em diversos campos instalados em 1967/68, preliminarmente, observa-se que o sistêmico Azodrin confirmou a sua maior eficiência.

O ácaro branco, pelo seu diminuto tamanho,

apenas é visto com auxílio de lupa. Mas é fácil reconhecer os estragos deixados nas folhas que se apresentavam com tonalidade verde brilhante endurecidas e rasgadas. A pequena aranha se alastra em período de tempo chuvoso e a temperatura elevada, principalmente em dias nublados. Quando os sistêmicos são usados indiscriminadamente, a praga se manifesta mais intensamente. Localiza-se nos ponteiros das plantas, alimentando-se de folhas novas. Para o controle, os produtos mais recomendados são: Endrin, Trithion, Málix ou Clorobenzilato.

O ácaro verde, de incidência mais recente, presentemente ainda não constitui problema para o Cotonicultor. Localiza-se de preferência na face superior das folhas, predispondo-se à ação dos inseticidas e acaricidas comumente usados para controle das demais pragas.

Finalmente, no combate aos ácaros, deve-se levar em consideração:

—Dosagens dos produtos recomendados. Usar as quantidades certas dos produtos, de acôrdo com o bico e a vazão do equipamento.

—Período de aplicação. De acôrdo com o início do aparecimento da praga, inspecionando-se a lavoura periódicamente, a fim de constatar as primeiras reboleiras de plantas com sintomas de ataque dos ácaros, que são mais vulneráveis aos inseticidas e acaricidas.

—Equipamento em condições. — Os pulverizadores e polvilhadeiras devem estar em perfeitas condições de trabalho. Preferir pulverizações a baixo volume, com 2 ou 3 bicos por fileira. Proceder periódicamente à limpeza das peneiras dos bicos. Utilizar pulverizadores munidos de agitadores.

—Uniformidade de aplicação dos inseticidas e acaricidas. Distribuir uniformemente a quantidade recomendada do produto, linha por linha, dirigindo o jato do tratamento para as partes inferiores das folhas onde se localizam os ácaros. Evitar trabalhar em dias de muito vento. Repetir o tratamento caso haja lavagem dos produtos por chuvas.

—Mecanização do tratamento. Sempre que possível, fazer uso da tração animal ou tratorizada nos tratamentos fitossanitários, que além de aumentar o rendimento de trabalho, previne os riscos de intoxicações acidentais humanas.

Irrigação em larga escala para beneficiar o NORDESTE

Rio (A. N.) — Em sua viagem de inspeção ao Nordeste, o Ministro Costa Cavalcanti, do Interior esteve em Petrolina (Pernambuco), para visitar Bebedouro, onde se realiza um dos maiores projetos de irrigação do Nordeste, em convênio entre a Superintendência do Vale do São Francisco e a Universidade de São Paulo e o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais.

Durante longos anos — disse o Ministro — acumulou-se água sem utilizá-la, devidamente, para fins agrícolas. Os 234 açudes públicos e 591 açudes particulares, registrados e em 1966, acumulavam 12,4 bilhões de m³ de água, enquanto que a área irrigada no Nordeste não ultrapassa a 30 mil hectares.

Assinalou o titular da pasta do Interior que, através principalmente do seu Ministério e da atuação dos órgãos que lhe são subordinados (DNOCS, SUDENE, SUVALE e DNOS), estão sendo executados projetos de irrigação de grande alcance, sempre acompanhados de uma ação integrada que visa ao aproveitamento das terras.

Os projetos mais importantes de irrigação mobilizarão NCr\$ 150 milhões até o final de 1970. Entre êsses projetos, cabe especial destaque aos do Submédio São Francisco e Vale

do Jaguaribe, que deverão contribuir para adequado aproveitamento do vasto potencial da região.

O projeto de irrigação de Bebedouro tem como objetivos principais a criação de um núcleo de exploração agrícola economicamente estável, que atuará como catalizador na introdução de capital privado representado por indústrias de transformação e atividades comerciais; interiorização do processo de desenvolvimento com aproveitamento de mão-de-obra local; efeito demonstrado como exemplo para a implantação de outros projetos pilotos no Vale e em outras áreas similares do Nordeste; formação de unidades agrícolas de boa produtividade como meio de diminuir a diferença de renda entre os que trabalham na agricultura e na indústria; e aumentos através da exploração intensiva da zona irrigada e integração da exploração pecuária atualmente predominante na caatinga, conferindo-lhe maior capacidade de suporte.

A SUDENE, em fins de 1963, implantou a estação experimental do projeto de Bebedouro, perfazendo um total de 1.200 ha até o fim do corrente ano.

Recursos de Ncr\$ 32,6 milhões serão empregados no Nordeste

Rio (A. N.) — Totalizam NCr\$ 32,6 milhões os recursos a serem empregados pelo Ministério da Agricultura, durante o corrente ano, na Região Nordeste, em diversos programas, destacando-se, entre eles, os projetos de pesquisas e experimentação agropecuária, defesa animal e vegetal, produção de sementes melhoradas, plano de utilização racional do solo e da água para agricultura e o de melhoramento da produção leiteira da Região.

Falando à imprensa o Ministro Cirne Lima disse que um dos projetos mais importantes da administração direta do Ministério da Agricultura no Nordeste é o que diz respeito ao aumento da produção leiteira, no qual serão aplicados NCr\$ 2 milhões, na elaboração de projetos de melhoria de propriedades rurais dedicadas à criação de gado leiteiro, a serem financiados pela rede bancária privada e oficial.

O combate às pragas e doenças das lavouras e a defesa animal — especialmente no setor da febre aftosa — são outros programas que também receberão cuidados especiais, segundo o Ministro, informando que NCr\$ 1,5 milhão está destinado aos projetos de defesa vegetal e animal, abrangendo a proteção às lavouras e o

combate à bruxelose, raiva dos herbívoros e aftosa.

As pesquisas e a experimentação agropecuária são outro setor de trabalho que será dinamizado pela atual administração — frisou o Sr. Cirne Lima — e o Ministério da Agricultura empregará, nessa área, NCr\$ 1,6 milhão para acelerar as pesquisas no campo da fitotecnia, zootecnia, veterinária, e da pedologia e fertilidade dos solos.

Êsses recursos — adiantou o Ministro — somados ao NCr\$ 1 milhão destinado à produção de sementes melhoradas e ao NCr\$ 1 milhão que será aplicado no desenvolvimento do plano de utilização racional do solo e da água, darão à agricultura do Nordeste o suporte tecnológico necessário para o aprimoramento dos trabalhos no campo, com o correspondente aumento na produtividade agrícola.

AGUARDEM !!!

**DEM VEM AI A
REVISTA ZEBU
SÓ COM OS CAMPEÕES E
RESERVADOS CAMPEÕES**

Governo Federal atingiu metas previstas para as reuniões do Cacau: CEPLAC

Rio (A. N.) — O Governo Federal, através da CEPLAC, alcançou todas as metas previstas no seu programa de trabalho, em 1969, para a Bahia, Espírito Santo, Amazonas e Pará, objetivando a recuperação e rápido desenvolvimento da lavoura cacauzeira. Foi, ainda, destacada a atuação da CEPLAC nas reformas e ampliações infra-estruturais registradas nas regiões baiana e capixaba.

Nada menos de NCr\$ 6,5 milhões foram aplicados em programas de instalações de serviços de água, saúde pública, construção de estradas e do Porto de Ilhéus. Na assistência técnica à lavoura cacauzeira, 190 mil hectares e 3 mil fazendeiros foram beneficiados pelo programa de combate a pragas e doenças, tendo sido adubados 35 mil hectares e distribuídas mais de 3 milhões de sementes híbridas, sem contar mais NCr\$ 21 milhões aplicados pelos setores de crédito e revenda direta de materiais agrícolas.

Outra previsão feita pela CEPLAC para 1969 plenamente atingida, foi relativa à produção global (temporão e safra real) de cacau, que atingiu 3 milhões de sacas, tendo o Brasil já arrecadado, em divisas, pela exportação de cacau e derivados, cerca de US\$ 140 milhões. Estes resultados de produção em 1969 representam, além das excelentes condições climáticas, frutos do trabalho e do esforço de técnicos e agricultores de cacau com vista à recuperação total da lavoura e conseqüente melhoria da qualidade do produto nacional visando à concorrência no mercado externo.

JÁ MORTOS EM BRASÍLIA MAIS DE 77 MIL RATOS

Rio (A. N.) — O sanitarista Velto Mourão Crespo, chefe da Circunscrição do Departamento Nacional de Endemias Rurais de Brasília, informou ao Ministro Rocha Lagoa, da Saúde, que foram exterminados 39.500 ratos na terceira semana de desratização, realizada no Distrito Federal, sendo alcançadas as cidades de Taguatinga, Gamma, Sobradinho, Núcleo Bandeirante e Planaltina.

Acrescenta a informação que até agora já foram mortos, na campanha determinada pelo Ministro da Saúde, 77.000 ratos em Brasília.

Sindicato Rural do Vale do Rio Grande PATRONAL

Praça Francisco Barreto, 242 - 1.º andar
Barretos - Estado de São Paulo

Empossada em 10 de janeiro de 1970, a nova Diretoria do SINDICATO RURAL DO VALE DO RIO GRANDE, com o mandato até janeiro de 1973, está assim constituída:

EFETIVOS

Presidente: Ary Ribeiro de Mendonça
1.º Vice: Francisco Walcher Teodoro de Andrade

2.º Vice: Roberto Conde de Souza.
1.º Secretario: Antônio Carlos de Oliveira Rolla

2.º Secretario: Paulo Carvalho Ferreira
1.º Tesoureiro — Pedro Cavalini Filho
2.º Tesoureiro: Edmauro Moreira.

SUPLENTES

Jair Ribeiro Mendonça — Nelson Alvaro de Andrade e Silva — Ubyrajara Macedo de Paulo — Orlando Duarte Vilela — José da Mata Fontoura Filho — Benedito Nativo de Figueiredo e Arlindo Leonardo Ribeiro.

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS

José Olindo de Andrade Junqueira — Orlando Carvalho Vieira e Nagib Elias.

SUPLENTES

Wagner de Carvalho Novaes — Paulo Ortale e Lauro Cunha Guimarães.

EFETIVOS

Pedro Falco — Luiz Gonzaga Aranha e Arthur Marques de Oliveira.

SUPLENTES

Adônis Ribeiro de Mendonça — Reginaldo Cunha Guimarães e Nilso Cezar Santos.

Ao novo presidente, Sr. Ary Ribeiro de Mendonça e seus dignos companheiros de Diretoria, a REVISTA ZEBU, augura-lhes paz e prosperidade, à frente desse conceituado Sindicato, para o engrandecimento cada vez maior dessa próspera e rica região.

71 - vem com ...

(Continuação da página 14)

aproveitamento dos possíveis reprodutores de alto valor, que eventualmente poderão surgir, fica aberto com a criação de um tipo de registro (PC) onde se justifica prosseguir, pois terá condições permanentes para receber novos animais, novas infusões e que passados pelos crivos dos controles zootécnicos terão oportunidade de mostrar seu valor. A posterior criação de registros de elite de PC, tal como já se inicia nas raças leiteiras, será coroamento de um esforço para obtenção de resultados desejados e uma porta aberta para o melhoramento das respectivas raças.



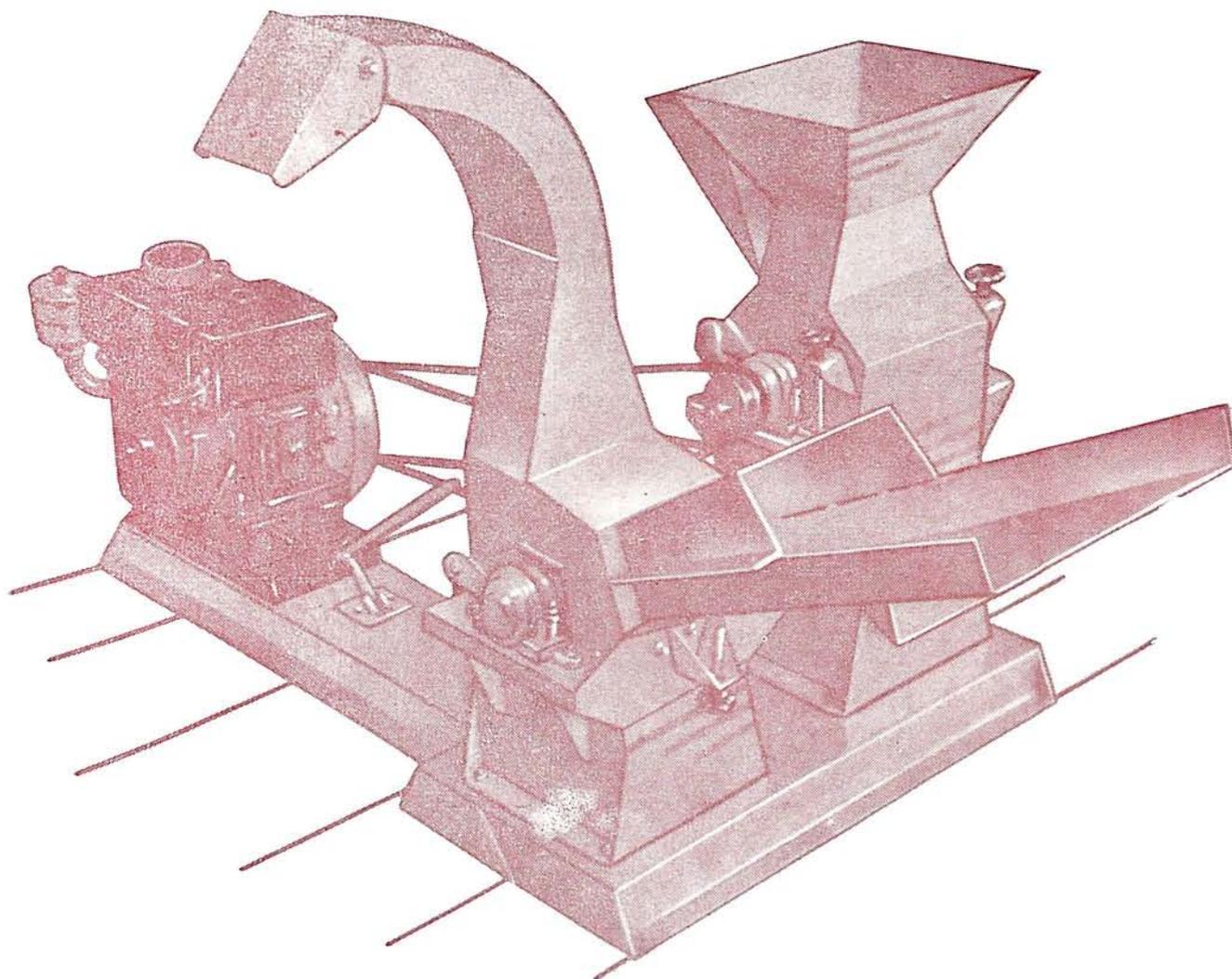
A. E. ANDRADE

Motores a Diesel, Gasolina e Elétricos, Desfibradeiras, Trituradores e Bombas Hidráulicas, Moinho a Vento e uma infinidade de artigos para o campo

DISTRIBUIDOR MENTA EXCLUSIVO PARA O ESTADO da BAHIA E TODO NORDESTE DE MINAS GERAIS

MATRIZ : SEDE PRÓPRIA — Rua Jequié, 252 — ITAPETINGA—BA.

FILIAIS : Praça Augusto de Carvalho, 201 — Fone, 1354 — Itapetinga

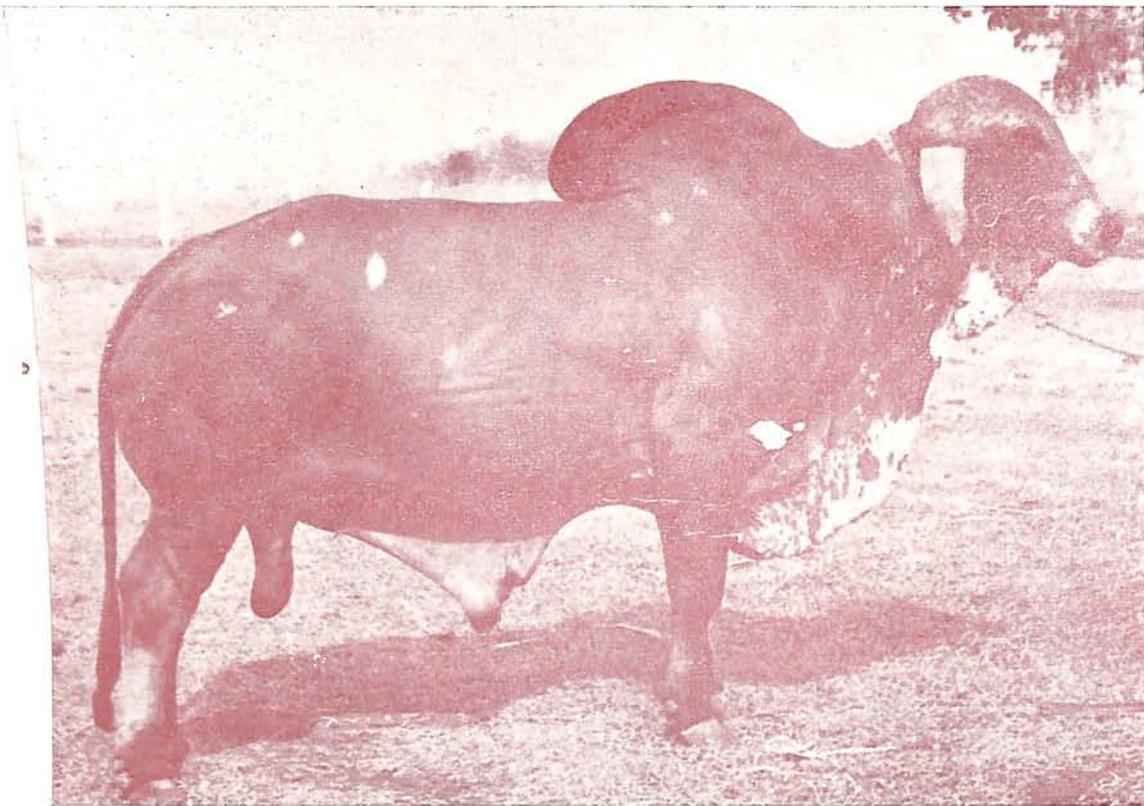


Rua Hermano Souza, 105 — ALMENARA — Minas Gerais

Rua Benedito Valadares, 36 — Fone, 219 — CARLOS CHAGAS — M. G.

DESFIBRADEIRA ou TRITURADOR, com dois modelos cada, resolvem mesmo para o pequeno ou grande criador, o problema alimentar da criação.

Desfibra os mais diversos tipos de comestíveis verdes, tornando-os mais aceitáveis pelo gado, alimentando-os melhor e com grande economia para o pecuarista.



NORTE - 65 — RG. 3991 — Filho de Norte - J5 — RG. 4356, Campeão
Nacional em Uberaba e Nata - J5 — RG. B-5769

FAZENDA

SANTO ANTONIO

Situada em
COARACÍ — AL
e SANTO ANTONIO

ANTONIO

Enderço : R

ITABUNA

25 ANOS DE SE
Inicia

A seleção é detentora de
da raça Gir e 6 campe
grande g

Marca



de Gado

Da esquerda para a direita :

DEUZA — R. G. C-244

PEPITA — R. G. E-8992

BARTIRA — R. G. A-1877

VAIDOSA — R. G. C-1877



A ORGANIZAÇÃO MOSTRARÁ NUMA SEQUÊNCIA DE 24 PÁGINAS (2 POR EDIÇÃO) PA

S REUNIDAS

ONIO — RIO DO OURO

S nos Municípios de

MADINA — IBICUI (Bahia)

ONIO, em Itapetinga (Bahia)

propriedade de

MARCOSSA TEIXEIRA

Qua Nações Unidas n. 526

— Estado da Bahia

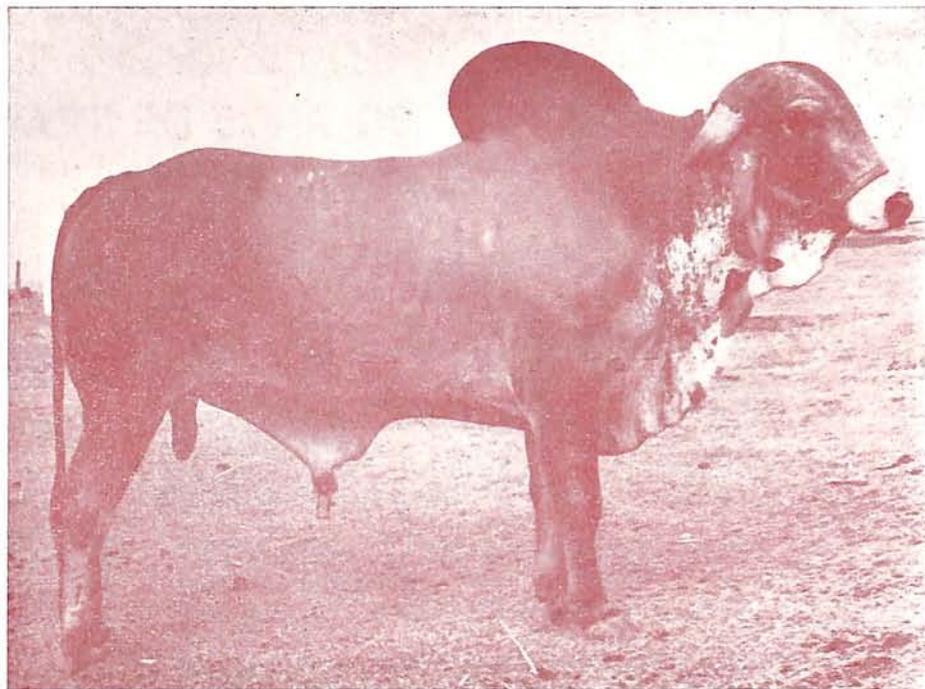
SELEÇÃO DA RAÇA GIR

da em 1943

12 campeonatos de machos e fêmeas

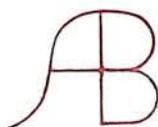
onatos de Raça e Família, filhos do

enearca OURO FINO



PRINCIPE — Marca R — RG. 6236 — Filho de Fidalgo
Marca R — Excelente conformação para sua idade

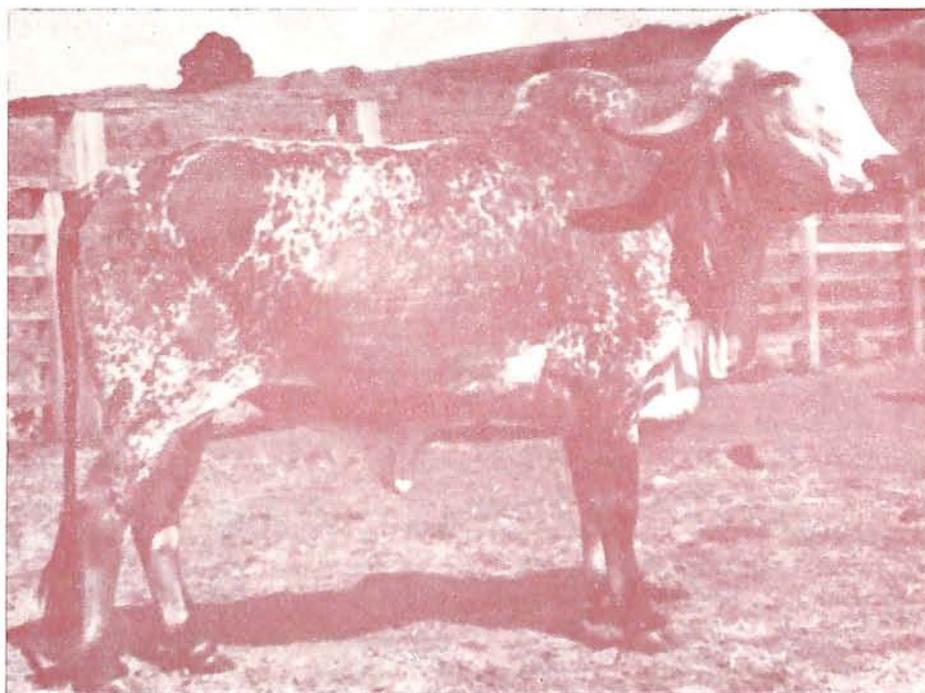
MARCA DO



CARO



DEUZA — RG. C-244 — VI-
TAMINA — RG-C-944 — Exce-
lentes Matrizes do Plantel

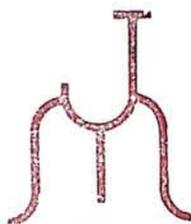


AFRODITE — R. G. F-940 — Uma das grandes matrizes
do Plantel

ORTE DO SEU GRANDE PLANTEL, DO QUAL CONSTA TAMBÉM FILHOS DE KRISHNA SUDA

SELEÇÃO DE GADO INDIANO
60 ANOS DE TRADIÇÃO
— NELORE E GIR —

Jotamachado Engenharia S. A.
Departamento de Agro-Pecuária



Marca Registrada

P. O. — Origem indiana de importações antigas: PUREZA CONCENTRADA —
P. O. — Origem indiana aperfeiçoada no Brasil: PÊSO E PRECOCIDADE —
P. O. — Origem indiana de importações recentes: PROGRESSO E RACIONALIDADE —

COM PRODUTOS  NÃO É POSSÍVEL ERRAR

FAZENDAS NOS MUNICÍPIOS DE:

FEIRA DE SANT'ANA — ANGUERA — ALAGOINHAS — SANTA INÊS E SIMÕES FILHO
ESTADO DA BAHIA

Enderêço para correspondência :

Rua Miguel Calmon, 57 — 7.º andar —
Caixa Postal, 1256
Enderêço Telegráfico : "JOTAMACHADO"
Telefones : 2-2812 — 2-2880 — 5-7775
SALVADOR — BAHIA — BRASIL

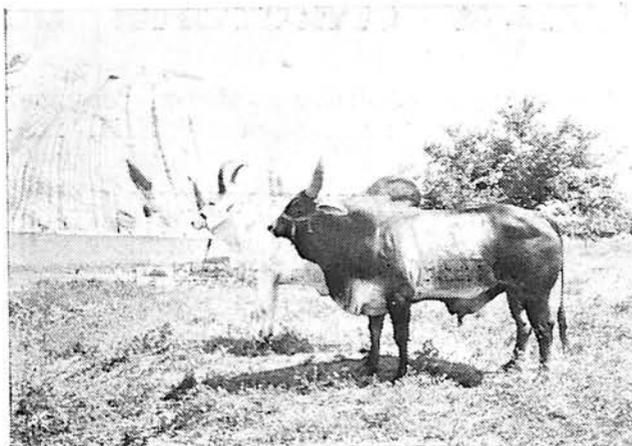
Dr. Helder Cirino Nogueira (Eng. Agrônomo)

Av. João Pessoa, 5609 — Fortaleza — CE.
Fone : 25-0167

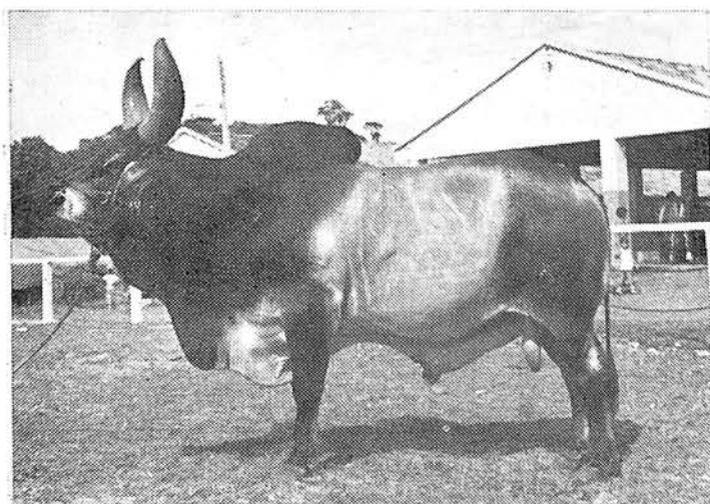
Fazenda Serra Branca Quixeramobim - CE

CAIXA POSTA, 18

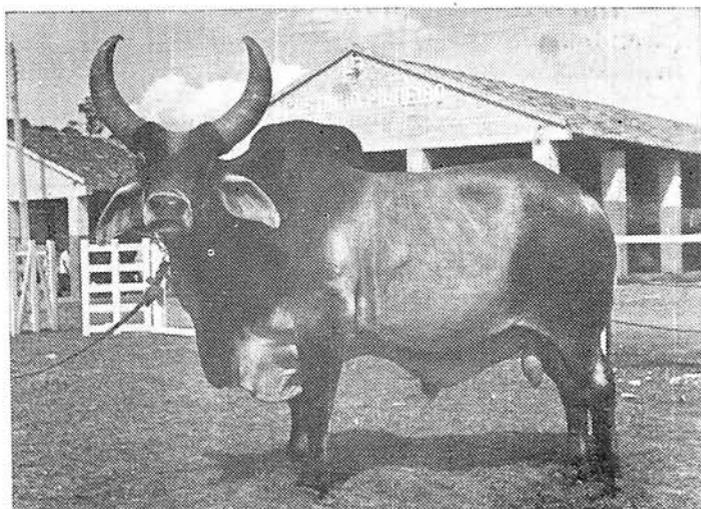
“Esta Fazenda, mesmo possuindo poucos animais, (60-sessenta), levantou os Campeonatos de Fortaleza — Recife — Salvador e Feira de Santana — 1969; sendo a mais premiada (Guzerá/Nordeste)



“XINGADOR” — 921 quilos (Tetra Campeão do Nordeste - 1969) “REVISTA” — 600 quilos — Campeã Nordestina — 1969



CHHARODI — 13 —————»



O Importado de Melhor Caracterização do Nordeste

Visite Araxá DE 18 a 21 DE ABRIL DE 1970, NA VIa. EXPOSIÇÃO AGRO PECUÁRIA E INDUSTRIAL, E CONHEÇA A MAIS FAMOSA SELEÇÃO INDUBRASIL DO MUNDO, OS GRANDES PLANTÉIS GIR E HOLANDÊS, ALÉM DA MARAVILHOSA ESTÂNCIA BALNEÁRIA

UMA PROMOÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS RURALISTAS DO ALTO DO PARANAÍBA

Carga Tributária que Incide na Pecuária

O governo revolucionário houve por bem instituir uma nova sistemática tributária, normalizando assim a vida financeira da Nação, pois que até então, o sistema tributário brasileiro constituía uma verdadeira balburdia de decretos, leis e portarias, proporcionando a ação fiscalizadora toda sorte de arbítrio por parte das autoridades fiscalizadoras.

O Código Tributário Nacional veio assim por termo ao destempero fiscalista brasileiro, corrigindo distorções e contendo os desatinos que eram tributados por alguns governadores estaduais que buscavam na majoração, os tributos para obter novos recursos muitas das vezes, para cobrir deficits ocasionados pela malbaratagem dos dinheiros públicos desviados para outros misteres que não o bem estar público.

Infelizmente o novo Código Tributário não estendeu às condições particulares da pecuária brasileira que se viu frustrada com a inovação do Imposto de Circulação de Mercadorias (I. C. M.) que veio majorar de muito a tributação anterior (IVC) pois que enquanto os comerciantes e industriais desfrutam das vantagens do crédito fiscal, os pecuaristas pagam o tributo sobre o preço total da venda. Além disso, o fazendeiro sofre ainda uma bi-tributação de vez que os fatores da produção rural vem com o ônus fiscal sem que os produtores possam usá-los como crédito por falta de contabilidade na quase totalidade do setor rural.

A pecuária não deseja privilégio, deseja, apenas, equidade em tributação e não esta discriminação injusta como se a pecuária constituísse um setor secundário, desprezível dentro da produtividade global do país. Muito embora, por vezes, o Governo da União reconheça esta discriminação e tenha procurado solucioná-la, encontra da parte de alguns governadores estaduais uma resistência tremenda a tão justa pretensão. Alegam dificuldades financeiras mas não enchergam o mal que estão proporcionando a economia nacional. O recente Decreto-Lei n. 902/69 relativo ao imposto de renda veio, em parte, atenuar a carga tributária que incide sobre a pecuária determinando que dos rendimentos líquidos auferidos será concedida redução até o limite de 80% (oitenta por cento) como incentivo às atividades rurais, calculada em função dos investimentos realizados durante o ano-base na exploração da atividade rural.

Isto não somente quanto ao Imposto de Renda, pois os demais impostos continuam em uma ascensão impressionante. Haja visto a contribuição para o Instituto Brasileiro de Reforma Agrária (IBRA) cuja tributação aumenta de ano para ano numa proporção assustadora. Isto é fruto da própria lei que determina a progressividade de regressividade do Tributo de conformidade com o valor da terra e das benfeitorias nela existentes.

Baseado nesta liberdade de Lei, o IBRA todos os anos aumenta o tributo, numa proporção que contraria totalmente espírito da própria lei.

É indispensável portanto que estudemos este problema de aumento anual do tributo, a fim de solicitar-nos dos órgãos responsáveis do governo um freio nesta majoração desproporcional que ora se verifica.

Quanto ao imposto sobre circulação de mercadoria torna-se indispensável um estudo em profundidade no que diz respeito a matéria de incidência do imposto de circulação, levado em conta as seguintes fases de comercialização:

- 1) — Criador
- 2) — Recriador
- 3) — Invernista
- 4) — Frigorífico

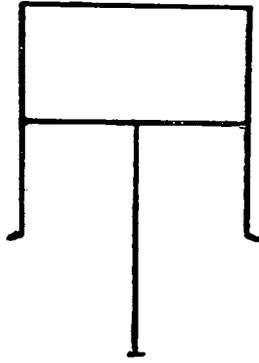
No Brasil, estas fases distintas de comercialização, muitas vezes são acumuladas pelos fazendeiros que ora criam, recriam e engordam. Outros recriam e engordam; e, outros unicamente criam. Assim pois, o ICM a ser tributado deverá levar em conta estas modalidades. Na fase do abate ainda se apresenta mais uma modalidade de comercialização pois que o pecuarista vende para os grandes e médios abatedores. Estes, por sua vez, entregam aos distribuidores que finalmente vendem ao açogueiro que são os vendedores à população consumidora.

CONCLUSÃO

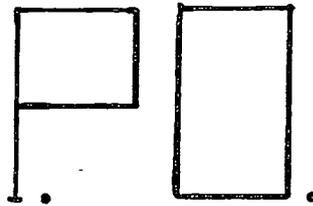
Julgamos que este Seminario deverá levar aos Órgãos Governamentais sugestões realísticas quanto a carga tributária que incide na pecuária principalmente sobre o imposto territorial rural (IBRA) no sentido de conter os aumentos progressivos e exagerados que se vem verificando ultimamente e sobre o ICM, atendendo às diversas fases de comercialização acima expostas. O governo deveria lançar mão de uma medida corajosa e limitada no tempo, determinando que a carga tributária na pecuária deverá começar no frigorífico isentando o produtor pecuarista deste imposto o que constituiria um incentivo aos fazendeiros, fator importante para a salvação da pecuária do Brasil que há vários anos vem em uma decadência assustadora.

AMURI KRUEL

Presidente Comissão Pecuária de Corte



SELEÇÃO NELORE



36 FEMEAS  - Registradas
4 TOUROS  - Registrados

ÚNICA SELEÇÃO

DE



UROS DE



RIGEM NO NORTE E NORDESTE

386 FEMEAS NACIONAIS - Registradas
8 TOUROS NACIONAIS - Registrados

UMA DAS MAIORES SELEÇÕES DO PAÍS

SELEÇÃO MANGALARGA PAULISTA

22 Éguas - Registradas

Reprodutor: PALADINO - Registrado

FAZENDAS REUNIDAS ÁGUA BRANCA

JEQUIÉ — BAHIA

de *Tourinho de Abreu & Filhos Ltda.*

Escritório Central: - Av. Estados Unidos n.º 6 - s/309 - 3.º andar
Edifício LARBRÁS - Tel: 2-0913 e 5-7148 — SALVADOR — BAHIA

Crédito e Financiamento

A produção de carne bovina é um problema sócio-econômico do mais alto interesse para o país razão pela qual merece uma maior atenção dos poderes públicos que sempre procuraram resolver os problemas em que se debate a pecuária, utilizando meios medidas, providências isoladas, destituídas de características e objetivos que atendam uma política global a longo prazo, dentro da realidade brasileira.

Para isto, torna-se necessário, elaborar um Plano Nacional de produção da pecuária que abranja um longo prazo, devendo nele constar um entrosamento perfeito entre os seguintes fatores:

- a) política de preços reais e não políticos;
- b) tributos fiscais que proporcionem um incentivo à produção;
- c) crédito a longo prazo e fácil;
- d) assistência técnica e sua integração com o crédito;
- e) comercialização;
- f) fundo rural;
- g) transporte;
- h) exportação;

Iremos aqui abordar tão somente o item "crédito e financiamento e tributação" que foi a tarefa atribuída a esta comissão.

CRÉDITO

O crédito é um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento da pecuária porém, para que ele produza os efeitos desejados, torna-se necessário que o crédito seja concedido na proporção dos preços do mercado, a longo prazo, juros compensadores orientado de maneira que haja uma integração — crédito e assistência técnica.

Não adianta crédito com juros incompatíveis para uma produção a longo prazo (4 anos).

O Banco do Brasil por intermédio da CRE-
AI, órgão financeiro do Governo vem, de longa data, atendendo as demandas de crédito aos pecuaristas, mas em condições mínimas de prazo e juros que não se ajustam às condições particulares de pecuária cuja produção é a longo prazo.

No ano de 1967 o Banco do Brasil aplicou tão somente 70 milhões de cruzeiros novos o que representa menos de 1% do valor real do rebanho bovino nacional. A mesma coisa se verifica com os estabelecimentos de créditos dos governos estaduais. Os bancos privados, obrigados a operar no setor pecuarista dentro das condições impostas pelo Banco Central, limitam seus créditos no máximo, 6 meses, com juros incompatíveis o que os leva a excluir o crédito pecuário dessas operações. O último governo, sentindo finalmente as dificuldades dos pecuaristas brasileiros, instituiu um Conselho Nacional de Desenvolvimento da Pecuária (CONDEPE) com o objetivo de reunir recursos destinados a serem aplicados em planos de investimentos reprodutivos, tecnicamente elaborados e conduzidos com vistas ao incremento da produção, a custos mais baixos, de fazendas dedicadas às criações de gado bovino.

Infelizmente, as condições impostas pelo Programa elaborado pelo Banco Central, estão

muito aquém das necessidades da pecuária brasileira que vem atravessando uma fase de dificuldades que atingiu os pequenos e médios fazendeiros a ponto de obrigarem a estes a se desfazerem de suas propriedades e descapitalizando os grandes fazendeiros.

Muito embora as instruções fixem prazos longos de financiamentos, com três anos de carência, condiciona juros de 14% ao ano com correção monetária (!) com reajustamento anual, segundo a variação no mesmo período de um ano, de índices apurados pela Fundação Getúlio Vargas. O plano do CONDEPE somente dá direito a este financiamento aos fazendeiros que disponham no mínimo de 500 matrizes. Ora, em um simples exame destes dados, conclui-se que só serão atendidos os grandes fazendeiros, pois quem possui 500 matrizes é hoje proprietário abundante. Nestas condições o Plano exclui do financiamento justamente os pequenos e médios fazendeiros que são os que mais necessitam de créditos para aumentarem a produtividade de seus rebanhos e desenvolvimento de suas propriedades.

Quem quizer se dar ao trabalho de elaborar um simples cálculo aritmético das despesas com a elaboração do plano, juros e acessórios, custeio e mais despesas obrigatórias de sua propriedade rural, chegará a conclusão de que no final dos três anos de carência, o pecuarista que lançar mão de um empréstimo do CONDEPE, não estará em condições de atender os compromissos assumidos impostos pelas diretivas do CONDEPE.

O Governo, felizmente também, já chegou a esta conclusão e parece que determinou a reformulação daquelas diretivas.

Somos, portanto, de opinião que somente a elaboração de um Plano Nacional de produção que abranja um longo período no qual deverá ser observado o realismo da pecuária do Brasil, eliminando os males em que de longa data, vem se debatendo os fazendeiros de todo o Brasil.

Neste plano deverá ser dada ênfase ao Fundo Rural, pois a criação deste Fundo desafogara o governo de créditos orçamentários e extraordinários que, no futuro, serão fatalmente eliminados do orçamento geral da República. O Fundo Rural constituirá, além disso uma garantia para os fazendeiros que não mais ficarão sujeitos às exigências bancárias, taxas altíssimas, juros e prazos incompatíveis para uma produtividade a longo prazo.

O Fundo Rural da Pecuária, a ser criado, deverá ficar a cargo de um conselho, nele figurando pecuaristas e técnicos do governo federal, integrados em um órgão do governo que elaborará um esquema financeiro que deverá englobar toda a comercialização da pecuária.

Assim sendo não haverá solução de continuidade na ação governamental para o desenvolvimento e produtividade da pecuária brasileira.

A. Kruel

Presidente da
Comissão de Pecuária de Corte da CNA

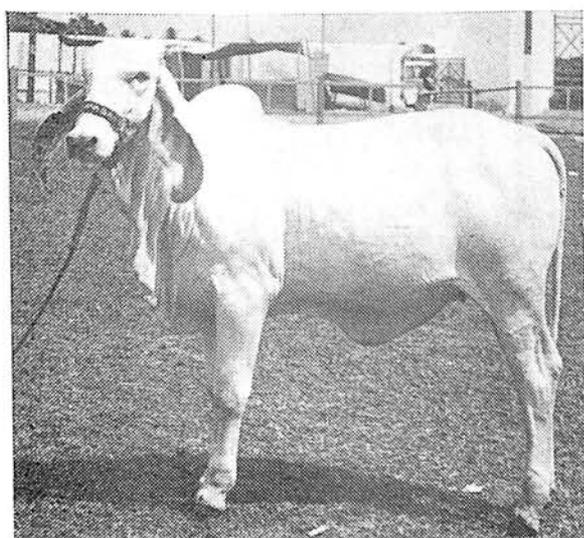
Janeiro-1970

FAZENDA CANAFÍSTULA

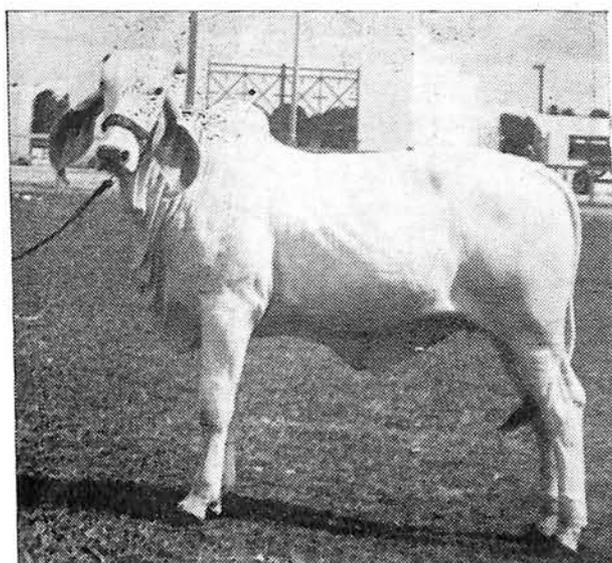
Nossa Senhora das Dôres — Sergipe

Propriedade de MURILO DANTAS

Correspondência Rua João Pessoa 85 — ARACAJÚ — Sergipe



BORDADA — 10 meses — 315 Quilos
1.º Prêmio da 1.ª Categoria

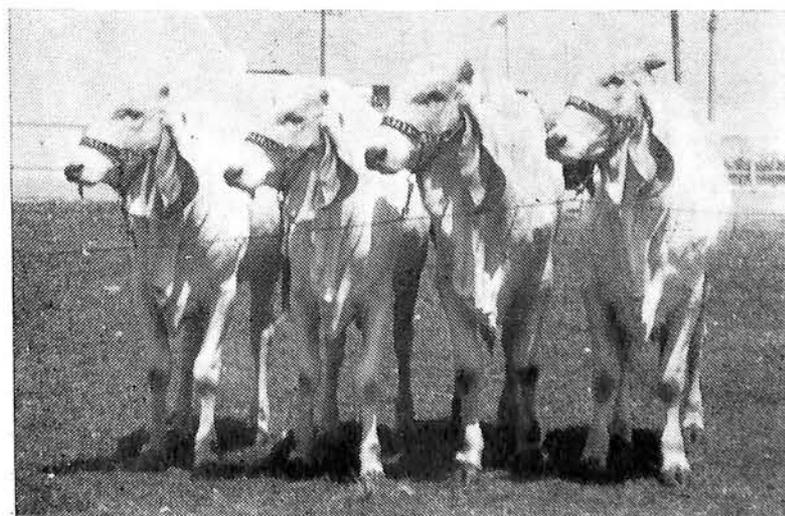


URCA — 13 meses — 380 Quilos
1.º Prêmio

Marca

MD

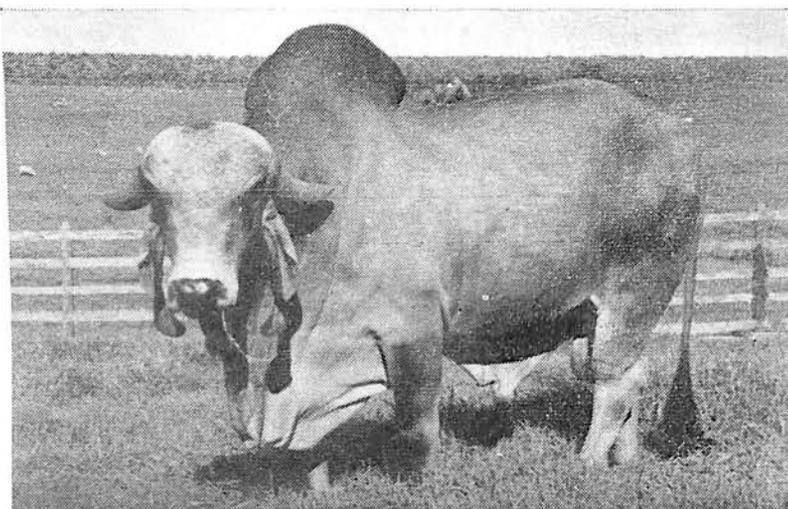
do Gado



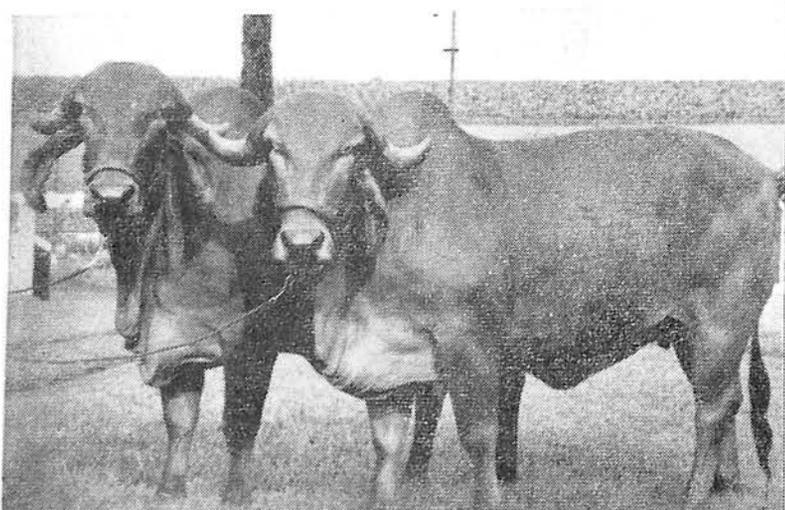
Conjunto Progênie de Pai — Vencedor da 28.ª Exposição de Sergipe :
COLINA — DIAMANTE — RISONHA e BORDADA — Todas filhas do Reprodutor **IMPERIAL** —
Campeão Regional

FAZENDA NOVA AURORA
 Gir de Superior Qualidade
 DR. Antônio R. Silva
 ANDIRÁ — PR.

Reprodutores e Matrizes de Alta Linhagem
 PO. e PC.



Krishna Camarista — Reg. n. 6.612 — Filho de Krishna
 Premelata — Importação de Celso Garcia Cid



BELA — Reg. D-9727 — **GUERI** — Reg. D-9726
 Filhas de Importado

Assistência Veterinária Permanente
 Sociedade Rural do Norte do Paraná
 — Dr. Taylor Nascimento —

Gir da Nova Aurora
 Qualidade garantida

AS

— Marca do Gado —



RAÇA † LEITE † PESO

*Chácara
 Sundernagar*

TORRES LINCOLN PRATA CUNHA

Rua Segismundo Mendes, 26B
 Apto. 1 — Fone: 1518
 UBERABA — Minas Gerais

x

Plantel registrado, de criação
 própria, marca VR, servido
 pelos raçadores

SUBUDH - III

escolhido e importado direta-
 mente da Índia, em 1962. Fi-
 lho de SUBUDH e SANOSA-
 RA (4.567 quilos - 10.060 libras)

JAIDEW

fundador da categorizada li-
 nhagem Gir leiteiro de Uruli-
 kunchem, de produção contro-
 lada — média de 10.000 libras
 (4.540 quilos) por lactação, é
 pai de

SUBUDH

e avô de nosso touro

INDOSTAN

filho de Sara - Hindostani
 Campeã Nacional da Índia no
 Concurso Leiteiro de Anand,
 em 1961, com a média de
 24.600 quilos (3 dias, 3 orde-
 nhas), ao qual concorreram
 todas as raças leiteiras da
 Índia.

FAZENDA FORTALEZA

Situada no Município de RIACHÃO DO DANTAS — SE.
DE

Herdeiros de Edmundo Freire

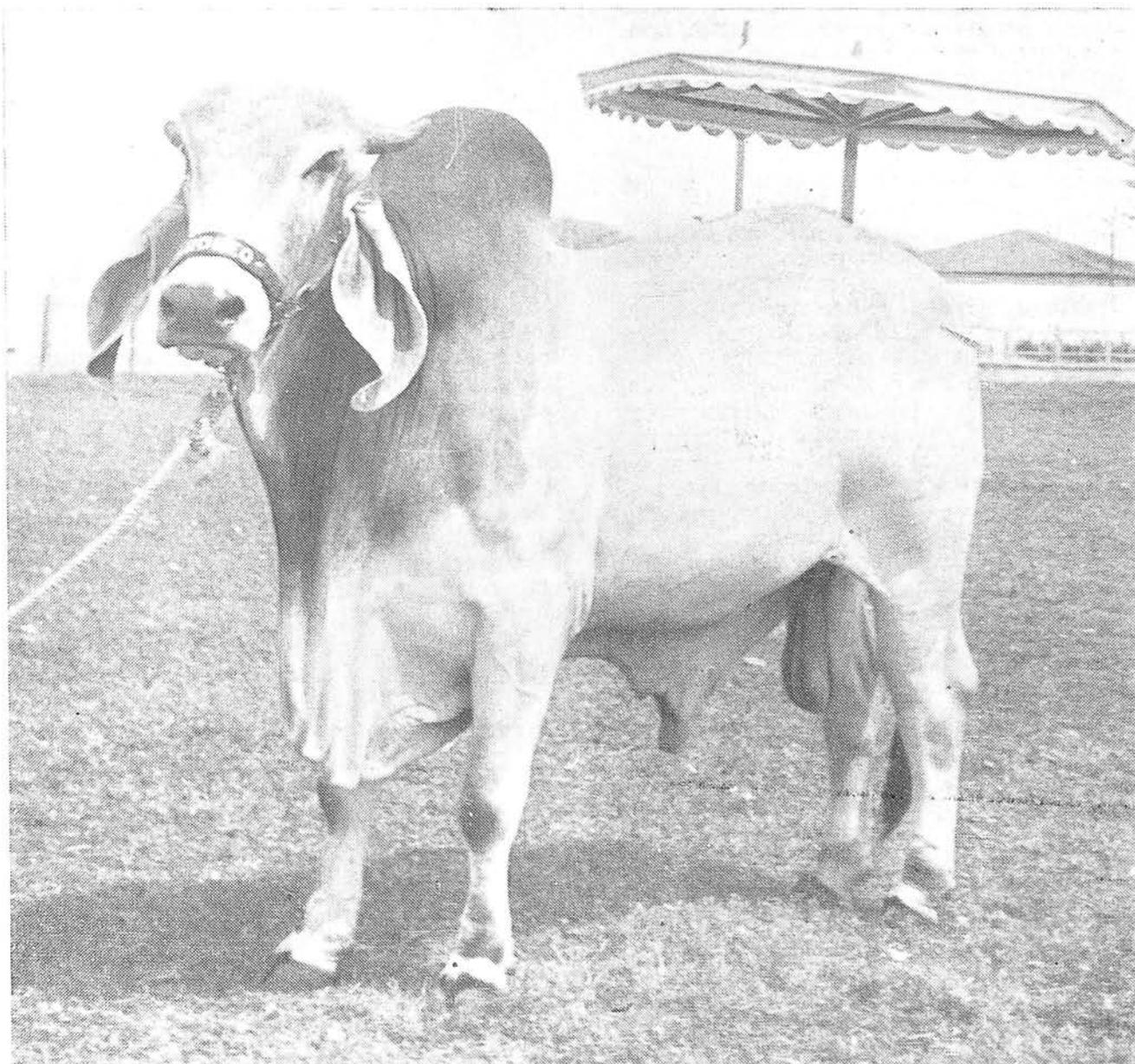
SELEÇÃO DE GADO DA RAÇA INDUBRASIL

MARCA



DO GADO

Apresenta :



T R Ó L E O — Registrado — 34 meses — 849 Quilos — Bi-Campeão de peso em 1967 e 1968 — 2.º Prêmio em 1969 na 28.ª Exposição Agro-Pecuária de Aracajú — Sergipe. Foi Campeão da Raça Indubrasil entre 67 animais sem Registro e sem Controle. Filho de Aporá — RG. 4605 — com Devota — 11687

Como Fazer Cruzamento para Obter Melhores Machos para corte e Melhores Fêmeas para Leite.

J. BRANDÃO

Aos criadores da raça Gir se deve a maior parte do "azebuamento" do rebanho bovino das regiões Brasil-Central e Nordeste-Setentrional. Sendo o Gir o maior agrupamento dentro das raças puras de sangue zebu, dêle se originou, também, a maior parte dos cruzamentos, tanto para obtenção de animais melhores para corte como de animais melhores produtores de leite.

Os mestiços de Gir, para corte, têm as seguintes vantagens:

- 1 — Nascem com tamanho ideal — não há problemas no parto e no aleitamento.
- 2 — São animais sadios e mais resistentes.
- 3 — Ao alcançar a época da desmama (aproximadamente aos 7/8 meses) têm melhores prêmios em comparação com os bezerros mestiços de outras raças, porque são mais vigorosos, sadios e desenvolvidos.

Igualmente, os bezerros mestiços de Gir, machos, oriundos de rebanhos leiteiros, têm acentuada propensão para corte e significam para o fazendeiro mais uma renda. Sabe-se que os "gabirus", bezerros oriundos das raças leiteiras, não valem o leite que mamam e, na maioria das vezes, são sacrificados logo ao nascer.

É aconselhável escolher fêmeas comuns, de preferência com acentuado grau de sangue Gir. Assim, o processo de seleção vai ser mais rápido.

1a. Operação — Cruza-se o macho Gir puro com vacas comuns. Por gado comum se entende o gado crioulo, o gado cruzado com sangue europeu ou a gado com grau de sangue indefinido, o

"azebuado". Geralmente é gado muito rústico, mas pouco precoce e com aptidão leiteira dependendo do grau de sangue europeu.

O resultado do primeiro cruzamento entre o Gir e o gado comum é o 1/2 sangue Gir. As fêmeas desta produção são aproveitadas para aumento do rebanho ou para reposição de vacas e 30% são destinadas ao abate.

Os machos são destinados ao corte.

2a. Operação — Cruza-se o macho Gir puro com a fêmea 1/2 sangue Gir. O produto resultante é o 3/4 Gir. As fêmeas desta produção são aproveitadas para aumento ou para reposição e 30% para descarte. Os machos são castrados e destinados ao corte.

3a. Operação — Cruza-se o macho Gir puro com a fêmea 3/4 sangue Gir. O resultado é o 7/8 Gir. As fêmeas desta produção são aproveitadas para aumento do rebanho ou para reposição e 30% para descarte. Os machos são castrados e destinados ao corte.

4a. Operação — Cruza-se o macho Gir puro com as fêmeas 7/8 Gir. O resultado é o 15/16 Gir. As fêmeas são destinadas ao aumento do rebanho e 30% para descarte e os machos poderão ser apartados para colocação em novos lotes de vacada comum para melhoria de padrão. Os machos rejeitados são castrados e destinados ao corte.

Se continuar o trabalho de seleção, colocado sempre um touro Gir puro, vamos ter o produto por cruza ou P. C. O P. C., em algumas raças, é considerado já no 15/16.

V I S I T E M

DIAS 21 E 22 DE MARÇO — À VI Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Conceição de Macabu — Estado do Rio.

DIAS 11 À 15 DE MARÇO (PERNAMBUCO) — À XVI Exposição Regional de Surubim.

DIAS 13 À 22 DE MARÇO — À VII Exposição de Animais em Presidente Prudente — Estado de São Paulo.

ZEBU LEITEIRO

A Estação Experimental de Uberaba, Departamento do Ministério da Agricultura, sob a alta direção do dr. Ricardo José Guaselli, há anos vem se dedicando à seleção do gado zebu leiteiro, principalmente da raça Gir. O seu trabalho que é já bastante conhecido por todo o país, tem dado excelentes resultados. Atualmente, a

Estação vem fazendo o controle leiteiro de vacas pertencentes a diversos criadores mineiros, executando plano estabelecido pelo DPEA — IPEACO, Projeto 27. Desse controle esta Revista vem dando os resultados, como os leitores vêem abaixo :

Controle leiteiro efetuado pela Estação Experimental de Uberaba - M. A. - ECEPLAN - EPE - IPEACO - em rebanhos zebuínos.

Relação das 10 melhores vacas controladas em Fazendas Particulares, da Raça Zebu-Leiteiro, do mês de outubro de 1969, em duas ordenhas

FAZENDA PONTE ALTA

DR. CLEMENTE ARAUJO DE SOUZA

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
CANASTRA	1663	8,900	4,59	1.0
LOIRA	1875	6,200	4,61	1.0
EMPADA	1543	6,000	5,70	1.0
PIMENTA	x	5,600	4,78	2.0
SEREIA	x	5,900	4,64	2.0
GORDINHA	x	5,100	5,23	5.0
TESOURA	1116	5,100	4,60	4.0
LAMIADA	1440	5,000	6,48	3.0
GELADINHA	1650	5,200	4,86	3.0
LUA	1796	4,800	4,50	4.0

FAZENDA SANTA MARTA

IVALDO BORGES CRUVINEL

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
PARASITA	2002	12,000	4,71	2.0
CAMBRAIA	1004	18,000	4,89	1.0
ROXONA	1057	16,200	4,39	1.0
GAIOLA	1042	11,400	5,09	5.0
ESPLANADA	1081	11,900	4,97	6.0
ROSINHA	1022	10,900	5,00	6.0
CANETA	1033	10,600	4,46	5.0
GEMADA	1015	10,800	5,24	3.0
NOGENTA	2005	10,700	4,80	3.0
CANÔA	1075	10,500	4,87	5.0

FAZENDA SANTA CECILIA

LAMARTINE MENDES & FILHOS

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
ESTIMADA	x	12,300		1.0
PIADA	x	11,500		1.0
	5871	10,100		
SOMBRINHA	86	12,200		3.0
BILOCA	E-2068	10,300		3.0
BUGRINHA	E-8999	10,700		2.0
ARAPONGA I	E-2046	10,800		5.0
TINOCA	797	10,600		1.0
	8471	10,500		
ROLINHA	E-2042	9,700		2.0

CHACARA SUNDERNAGAR

TORRES LINCOLN PRATA CUNHA

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
ANAR	E-2038	8,900	6,25	9.0
DANÇA	9259	4,700	5,46	7.0
PERGUNTA	C-7602	10,000	5,35	7.0
DAYAN	9356	8,300	4,49	6.0
CEVADA	F-7300	9,800	5,38	5.0
BRAVURA	F-7299	8,100	4,37	4.0
CRASE	5345	10,000	5,29	2.0
TRUTA	E-1096	12,600	4,62	3.0
DIVINDADE	E-5705	10,200	4,77	3.0
COCA-COLA	5632	14,600	4,82	3.0

FAZENDA SANTA INEZ

RANDOLPHO DE MELLO RESENDE

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
GAZOZA	x	11,200	4,33	2.0
BOINA	x	11,100	4,90	1.0
FLORISTA	581	11,200	5,63	4.0
SAUDADE	1087	11,100	5,23	5.0
ESCOVINHA	618	11,000	4,30	5.0
TURBINA	1062	11,300	5,20	5.0
BONECA	217	11,600	5,36	7.0
BELINHA	149	11,500	4,37	7.0
CIDADELA	267	11,000	5,44	7.0
GALENA	867	10,900	4,87	2.0

FAZENDA PEDRA BRANCA

OLAVO GOMES CRUVINEL

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
RAIVA	D-1013	14,100	4,65	2.0
TURCA	H-1165	12,200	4,72	2.0
LÚZIANA	154	10,500	4,77	2.0
FURNA	104	10,600	5,33	2.0
GURITA	219	10,200	5,91	3.0
GASIMIRA	120	10,200	3,60	4.0
BARQUINHA	125	11,100	5,18	4.0
LIBANEZA	167	10,500	6,14	5.0
ALTEZA	172	9,900	4,08	4.0
GARRICHA	127	9,400	5,74	2.0

**FAZENDA CAROLINA
HERALDO GOMES CRUVINEL**

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
SOROCABA	100	12,300		2.0
ROXA	101	11,900		3.0
SIMPATIA	102	10,100		2.0
LEMBRANÇA	113	10,100		1.0
FUMAÇA	129	9,500		5.0
JURITI	137	9,500		3.0
ESPAÑHOLA	131	8,800		4.0
CASTELA	133	8,800		4.0
SABINA	134	8,400		4.0
AZULEGUINHA	138	8,500		3.0

**FAZENDA SANTA BARBARA
WALDO GOMES CRUVINEL**

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
TURQUEZA	1190	9,300	4,15	2.0
CANOEIRA	1194	8,200	4,97	1.0
EMPRESA	1192	8,400	5,58	2.0
ESTANCIA	1191	8,100	5,23	2.0
GARÇA	1188	8,000	5,17	3.0
POMADA	1070	8,400	5,19	4.0
ESTRELINHA	1178	8,000	5,35	4.0
ARAPONGA	1122	7,400	4,54	3.0
CHITINHA	280	7,300	4,45	3.0
ESPERANÇA	1051	7,200	4,33	3.0

**FAZENDA MONTE ALEGRE DO BURITI
DR. JOÃO GUIDO**

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
FANTA	4-34	10,300	4,09	1.0
PASTORA	E-291	10,100	4,85	1.0
FARMACIA	2-25	12,000	4,56	2.0
ARAPONGA	E-6199	10,100	4,71	2.0
PEGADORA II	3-78	10,400	4,21	3.0
CERVEJA	0-21	11,400	4,69	5.0
RODADA	D-2725	10,300	3,75	
DEFESA	1-8	9,700	4,52	3.0
CRISANTENA	E-6197	9,600	3,86	
VALIOSA	D-2732	9,300	3,84	3.0

O U T U B R O - 6 9

Rodovia Vitoria - Uberaba Diminui Preço dos Fretes

Rio (A. N.) — A rodovia pavimentada ligando as cidades de Vitória e Uberaba, numa extensão de 984 quilômetros, inaugurada no final do mês passado com a presença do Vice-Presidente Almirante Augusto Rademaker e do Ministro Mário Andreazza, já começou a apresentar resultados positivos.

O preço do combustível foi reduzido em 8% no Espírito Santo e há uma perspectiva favorável para os derivados de petróleo, em razão da localização estratégica da Refinaria de Betim, que conta com extensa área percorrida pela estrada. De outro lado, produtores de ovos no Espírito Santo estão começando a penetrar no mercado de Belo Horizonte, o que antes não

conseguiam, devido ao encarecimento do produto ocasionado pelos fretes altos.

A construção da BR-262, cujo traçado total vai de Vitória a Corumbá — às margens do Rio Paraguai — era uma das metas do Governo Federal tida em grau altamente necessário para desenvolver o Estado de Mato Grosso, Minas Gerais e Espírito Santo. Os estudos mandados proceder pelo Ministro Andreazza, confirmaram o seu caráter prioritário dentro da programação global do Ministério dos Transportes. Os dois resultados acima citados, embora reduzidos, valem como indicação dos benefícios que mineiros e espiritosantenses podem conseguir com o uso dessa moderna estrada para escoar os produtos regionais.

Atenção Técnicos e Colaboradores

**Esta Revista Oferece um Premio de NCr\$1.000,00
(Mil Cruzeiros Novos) ao Melhor Artigo Técnico
Publicado Por Ela, no Ano de 1970.**

ZEBU LEITEIRO

A Estação Experimental de Uberaba, Departamento do Ministério da Agricultura, sob a alta direção do dr. Ricardo José Guaselli, há anos vem se dedicando à seleção do gado zebu leiteiro, principalmente da raça Gir. O seu trabalho que é já bastante conhecido por todo o país, tem dado excelentes resultados. Atualmente, a

Estação vem fazendo o controle leiteiro de vacas pertencentes a diversos criadores mineiros, executando plano estabelecido pelo DPEA — IPEACO, Projeto 27. Desse controle esta Revista vem dando os resultados, como os leitores vêem abaixo :

Controle leiteiro efetuado pela Estação Experimental de Uberaba - M. A. - ECEPLAN - EPE - IPEACO - em rebanhos zebuínos.

Relação das 10 melhores vacas controladas em Fazendas Particulares, da Raça Zebu-Leiteiro, do mês de Novembro de 1969, em duas ordenhas

FAZENDA PONTE ALTA

DR. CLEMENTE ARAUJO DE SOUZA

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
CANASTRA	1663	7,300	4,57	2.0
PIMENTA	2066	6,900	4,76	3.0
EMPADA	1543	6,800	5,29	4.0
LAMIADA	1440	6,600	4,63	3.0
GRANDEZA	1603	6,300	6,14	
SEREIA	1578	6,300	5,26	2.0
LUA	1796	5,900	4,96	5.0
RABUCA	1408	5,900	4,61	
GELADINHA	1650	5,800	6,34	5.0
GORDINHA	1495	5,500	4,14	3.0

FAZENDA SANTA CECILIA

LAMARTINE MENDES & FILHOS

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
BÔA VISTA	75	10,400		6.0
BILOCA	E-2068	10,400		4.0
JALAPA	D-5868	10,700		4.0
SOMBRINHA	86	13,900		4.0
PIADA	x	11,800		2.0
ESTIMADA	E-2069	12,200		2.0
MALAVIKA	8471	10,400		2.0
PIPOCA	5878	11,300		1.0
ARAPONGA II	1554	10,600		1.0
GELADEIRA II	D-5873	10,100		5.0

FAZENDA SANTA INEZ

RANDOLPHO DE MELLO RESENDE

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
BOINA	227	12,300	5,17	4.0
BELADONA	1123	12,400	4,54	4.0
SAUDADE	1087	12,200	5,46	6.0
ESTIMA	525	15,200	4,19	1.0
FATIA	724	13,700	6,40	1.0
BELJA-FLOR	198	11,900	5,50	1.0
CAMPONEZA		11,400	5,10	
BELINHA		11,600	4,79	
ESCOCIA	598	11,000	4,49	1.0
ESTAMPA	520	11,200	4,91	2.0

FAZENDA SANTA MARTA

IVALDO BORGES CRUVINEL

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
ROXONA	1057	14,500	4,60	2.0
PARASITA	2002	12,700	4,86	3.0
NOGENTA	2005	12,200	5,20	4.0
GAIOLA	1043	10,900	5,01	5.0
GEMADA	1015	10,900	5,74	5.0
CARONA	199	10,900	4,54	2.0
LAVAREDA	2001	10,700	4,35	6.0
CAMBRAIA	1064	10,600	4,75	2.0
CAMPANHA	1077	10,500	6,17	7.0
CANÔA	1075	10,300	4,19	6.0

CHACARA SUNDERNAGAR

TORRES LINCOLN PRATA CUNHA

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
ANAR	E-2038	8,400	4,88	
PERGUNTA	C-7602	9,400	5,13	
CEVADA	F-7300	8,800	4,42	6.0
BRAVURA	F-7299	8,800	5,27	5.0
CRASE	5345	8,000	6,00	5.0
TRUTA	E-1096	12,000	4,85	4.0
DIVINDADE	H-5705	9,300	4,04	4.0
COCA-COLA	5632	13,000	4,52	4.0
CHANKA	F-7552	15,500	4,49	1.0
DANADINHA	9370	11,600	4,39	1.0

FAZENDA PEDRA BRANCA

OLAVO GOMES CRUVINEL

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
RAIVA		13,300	4,72	3.0
TURCA	H-1165	12,300	3,96	3.0
BONECA	144	12,200	4,35	1.0
CINDERELA	137	11,000	5,38	9.0
LIBANEZA	167	10,900	4,53	6.0
LUZIANA		10,300	4,57	3.0
GURITA		10,100	4,47	4.0
BURGUINHA	125	10,200	6,19	5.0
MISSORA	149	10,400	5,32	6.0
ALTEZA	172	9,700	5,49	5.0

**FAZENDA CAROLINA
HERALDO GOMES CRUVINEL**

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
ROXA		9,600		4.0
SOROCABA	100	9,600		3.0
JURITI	137	8,600		4.0
SIMPATIA	102	8,600		3.0
FUMAÇA	129	8,900		6.0
ESPAÑHOLA	131	8,800		5.0
EUROPA	125	8,900		6.0
SABINA	134	8,000		5.0
ARAÇA	135	8,100		5.0
MASCARANHA	136	8,000		5.0

**FAZENDA SANTA BARBARA
WALDO GOMES CRUVINEL**

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
IMPrensa	1192	10,100	5,03	3.0
MIRINDA	1195	9,800	4,76	1.0
CERVEJA	1196	9,700	5,07	1.0
CANOEIRA	1194	8,900	6,05	2.0
TURQUEZA	1190	8,600	4,45	3.0
ARAPONGA	1122	8,000	5,22	3.0
POMADA	1070	8,700	4,58	5.0
ESTRELINHA	1178	8,100	50,7	5.0
GARÇA	1188	8,100	5,76	4.0
CARINHOSA	1940	7,600	3,77	

**FAZENDA MONTE ALEGRE DO BURITI
DR. JOÃO GUIDO**

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
RODADA	D-2725	10,700	4,13	
CRISANTENA	E-6197	10,300	3,59	
CERVEJA	O-21	11,500	4,48	6.0
DEFESA	1-18	11,100	4,84	4.0
FARMACIA	2-25	12,100	4,08	3.0
MANGABEIRA	M-4	10,700	4,09	1.0
PASTORA	E-291	10,600	4,21	2.0
FANTA	4-34	10,100	4,97	2.0
DIAMANTINA	1-32	9,800	4,55	4.0
CURITIBA	3-11	9,800	4,72	

NOVEMBRO - 69

S U M Á R I O

Editorial	1	empregados no nordeste	19
Lei Obriga a Vacinar o Gado	4	Governo Federal atingiu metas previstas	
Porque falta boa semente no Brasil	5	para as regiões do Cacau: CEPLAC	20
Tuberculose Bovina pode ser tratada	6	Sindicato Rural do Vale do Rio Grande	
Coluna Social e Aniversários	12	"PATRONAL"	20
Os dois meses de Governo do Presidente Medici	13	Carga tributária que incide na pecuária	26
71 vem com livro do zebu fechado	14	Crédito e financiamento	28
Convênio traz 23 milhões novos para pe- cuária de corte — Capixaba	15	Como fazer cruzamento para obter melhores machos para corte e melhores fêmeas para leite	32
Ganhar pêso, o melhor ornato do touro de corte	16	Zebu Leiteiro	33
Pecuária de Corte	17	Rodovia Vitória-Uberaba diminui preços dos fretes	34
Batida no açúcar do Algodão	18	Sumário	36
Irrigação em larga escala para Beneficiar o Nordeste	19	Criadores de Zebu e suas Marcas	37
Recursos de NCr\$ 32,6 milhões serão			

criadores de **ZEBU** E SUAS MARCAS

117

FAZENDA GAMMA
sucessores de
DR. MOZART FURTADO
Rua Santo Antônio, 26
UBERABA — Fone, 1439 — Minas

11

FAZENDAS REUNIDAS
MEXICANA e CANADA'
DARWIN DA S. CORDEIRO
Almenara — Minas Gerais

FAZENDAS REUNIDAS SANTO ANTONIO e RIO DO OURO
Situadas nos Municipios de Coaraci - Almadina - Ibicuí - Bahia
e **FAZENDA SANTO ANTONIO**, situada no Municipio de Itapagipe, BA.

Seleção de Gado GIR

— ANTONIO BARBOSA TEIXEIRA —

End.: Rua Nações Unidas, 526 — ITABUNA — Estado da Bahia

FAZENDA PRIMAVERA de
ANTÔNIO COLETTE
Munic. de Itapolis — Tapinas, SP
Plantel de Alta Linhagem da Raça GIR
TEM SEMPRE A VENDA ANIMAIS
SELECIONADOS

FAZENDAS MOREIRA e BOLIVIA
Criação e Seleção de Gado GIR
MANOEL ALVES DA MATA
Rua Sergio Teixeira, 155
FORMOSA — Estado de Goiás

44 anos de seleção

G I R

35 anos de seleção

N E L O R E

50 anos de seleção

I N D U B R A S I L

TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA
UBERABA — M. G. — ARAÇATUBA — S. P.

FAZENDAS CANABRAVA E
BOSQUE BELO
Criação e Seleção de gado GIR
Criação e Seleção de Búfalos Jafarabadi
FERNANDO SOARES SAMPAIO
Res.: R. Senador Pena, 55 — 8.º a.
UBERABA — Fone : 1288 — MINAS

FAZENDA VISTA BONITA
Seleção de NELORE e NELORE MOCHO
Município de Sandovalina — São Paulo
Dr. Francisco J. da Silveira
Res.: Av. Higienópolis, 370 — Apto. 13
— Fone: 52-0903 — SP. — Em Pres. Prudente: Ed. Furquim, Apto. 10 - Fone, 2623

Carimbo 7

Arnaldo Machado Borges
Seleção Gir e Nelore
FAZ. BOA VISTA e SANTANA
Res.: R. São Sebastião, 39 — Fone, 1186
UBERABA — Minas Gerais

COMERCIANTE DE ZEBUS FINOS
Alcides de Oliveira Junior (Cidinho)
Tem sempre a venda gado de todas as raças zebuínas : GIR — NELORE — INDUBRASIL e GUZERA' — procedente dos melhores plantéis do país
End.: Rua Bela Vista, 15 (B. São Benedito)
UBERABA — Fone : 4239 — MINAS

MI

FAZENDA CRUZEIRO
 Fina Seleção da Raça Gir
MANOEL INÁCIO BARBOSA
 Praça Rui Barbosa, 776 - Fone, 1431
 ITUVERAVA — Est. de São Paulo

OR

Fazendas **SÃO JOÃO, TIJUCO e**
MATA da GUNGA
 de **DR. JOÃO REZENDE**
 SELEÇÃO DE GADO GIR
Enderêço : Rua Major Eustáquio,
112 — Fone : 1694
UBERABA — MG. — BRASIL

OR**E**

FAZENDA ENTRE RIOS
 GONGUGI — BA.
 — DE —
JOÃO MOTTA BITTENCOURT
 Alta Seleção de Gado Indubrasil
 End. R. Juracy Magalhães, 187-Fone, 1141
 IPIAÚ — BA.

F

FAZENDA BARREIRAO
FORTUNATO DAFICO
 End. : Rua 15 de Dezembro, 135
ANAPOLIS — Estado de Goiás.

OV

FAZENDA BOA VISTA
 Seleção GIR e INDUBRASIL
ODILON VAZ
 IPAMERI — Estado de Goiás

Bey

FAZ. LAPA VERMELHA
 Mun. Pedro Leopoldo e Lagoa Santa, MG.
 Primorosa Seleção GIR
GERALDO FRANÇA SIMÕES
 Endereço em Belo Horizonte :
 Rua São Paulo — número 2250

E

FAZENDA FORTALEZA
 Situada no município de Riachão do
 Dantas-SE.
 — DE —
Herdeiros de Edmundo Freire
 Alta Seleção de Gado da Raça Indubrasil
 End.: R. Riachuelo, 431 — Aracajú-SE.

PAZ

FAZENDA DIAMANTINA
 Situada nos Municípios de
 IPIAÚ e GONGUGI — BA.
 — DE —
EUCLIDES NETO
 Seleção de Gado Nelore e Guzerá
 End.: Rua Castro Alves — IPIAÚ — BA.

2C

FAZENDA CACHOEIRA
CELSO GARCIA CID
 Município de Sertanópolis
 Estado do Paraná
 Caixa Postal, 247 — Fone : 21266
 LONDRINA — Paraná

Rui

FAZENDA CAPAO ALTO
RUI BARBOSA DE SOUZA
 Res. : Rua Senador Pena n. 64
 Fone : 1699
UBERABA — Minas Gerais.

R

CHÁCARA BOA VISTA
 Seleção de Gado GIR
Ricardo Vieira de Carvalho
 Rua José Manoel Vilela n. 465
JATAÍ — Estado de Goiaz

mar

FAZENDA PARAISO
MARIO SILVEIRA
 Avenida Contorno, 1052 — Fone : 2501
 Caixa Postal, 141
ANAPOLIS — Estado de Goiás.

AB

Fazendas Reunidas
LAGINHA e ALAMBIQUE
 Situada nos Municípios de Buquim e
 Riachão do Dantas — SE.
 — DE —
Antônio Machado de Almeida
 Alta Seleção de Gado Indubrasil
 End.: Rua Sta. Luzia, 966 — Fone : 3245
ARACAJÚ — Sergipe

W

FAZENDA MONTE ALEGRE
DO BURITI
Dr. Waldemiro Perez Garcia Paleo
 CRIAÇÃO DE GADO GIR
 Praça Manoel Terra, 46
 Telefone numero 2549
UBERABA — Estado de Minas

Q

ESTANCIA TRÊS IRMÁS
 Seleção GIR
OLEGÁRIO TIBERY de QUEIRÓS
 Res. : Praça Cel. Manoel Terra, 40
UBERABA — Fone, 3142 — MINAS

LO

FAZENDA PALMEIRA
 Criação e Seleção de Gado GIR
LUIZ DE OLIVEIRA
 Res.: Av. Goiás, 408 — Goianésia
 Estado de Goiaz

GRANJA CALCIOLANDIA — Estação Calciolandia — V. F. C. O. — MG.

Cal

Aguarda a sua visita

Seleção de Gir puro para maior produção de
LEITE E CARNE

Prop.: GABRIEL DONATO DE ANDRADE
Endr. Telegráfico : ANDRAEPO — Belo Horizonte — MG.

Cal

H

Fazendas **CÓRREGO dos MACACOS**

CÓRREGO DO SAPE'

Seleção NELORE

DR. JOÃO HENRIQUE

Silva Jardim, 19 — Fone, 1583
UBERABA — Minas Gerais

J

Fazenda e Estância **COQUEIROS**

Grande Seleção de Nelore — Kangayan —
Gir Mocho e Nelore Mocho

José Amêndola Netto & Filhos

Rua 18 n. 275 — Fone : 435
BARRETOS — Est. de São Paulo

MF

FAZ. S. Geraldo, Paraíso, Boa
Sorte, Casa Branca, Agua Limpa,
São Luiz

MARIO DE ALMEIDA FRANCO
Av. Leopoldino de Oliveira, 345, Conj. 103
1.º a. — Ed. R. Negro, Uberaba, M. G.
Av. Presidente Vargas, 542 — Conj. 403
4.º a. — Fones, 43-7349 e 47-7580
Rio de Janeiro — GB.

DP

FAZENDA APRAZIVEL

Seleção de Gado GIR

JOÃO MACHADO PRATA

Res.: Rua Carmo, 24 — Fone : 2128
Fone da Fazenda — 02 — ESTIVA
UBERABA — Estado de Minas

AA

FAZENDAS PERDIZES e PRATA

Situadas no Mun. de Goianésia
Criação e Seleção de gado GIR

MARIO AUGUSTO ALVES

Res.: Pr. Laurentino M. Rodrigues, 383
GOIANÉSIA — Fone : 220 — GOIAZ

A5

FAZENDA SÃO GABRIEL

Criação e Seleção de Gado Indubrasil e Gir
Controle Genealogico e Ponderal
Socio responsavel :

Oswaldo Araújo de Andrade

Fazenda São Gabriel
Conquista - T.M.

Res.: R. Santo Antonio, 31 — Fone : 2817
UBERABA — Estado de Minas Gerais

J

ESTANCIA MONTE ALEGRE

Seleção de gado GIR

Prop. JOÃO TEIXEIRA POSSES
BARRETOS — Fone, 2440 — Est. de S. Paulo
CORRESPONDENCIA : R. Pedro Vicente, 98
Fone, 37-5413 — S. PAULO

JC

FAZENDA SANTO ANTONIO

Seleção de GIR, INDUBRASIL

JOSE' MARQUES CARNEIRO

IPAMERI — Estado de Goiás.

Ω

FAZENDA GUANABARA

Criação de Indubrasil

JOÃO-DE ALMEIDA PINTO
Aguas Formosas — Minas Gerais

MF

ESTANCIA BOA SORTE

SELEÇÃO DE GADO GIR

DR. MOZART FERREIRA

Caixa Postal, 321 — Fone, 2486
BARRETOS — Estado de São Paulo

NS

AMÉRICO ALVES DA SILVA (Cardoso) e Américo Alves da Silva Filho

Seleção de Gado GIR

FAZENDA SANTA HELENA

End.: Rua São Pedro n. 81 — Fone : 1109
SACRAMENTO — Estado de Minas Gerais

Carimbo

S

LAMARTINE MENDES E FILHOS

L3

Criação e Exportação de Reprodutores
GIR — NELORE — INDUBRASIL

L3

Fazendas: Santa Cecilia — Conquistinha — Mandioca
End.: Rua Segismundo Mendes, 59 — Fone: 1459 — Uberaba

A

Fazenda SANTA BÁRBARA
no Mun. de Monte Carmelo - MG.
Criação e Seleção de gado GIR
AVELINO LASSI
End. R. Tito Fulgencio, 475 - F. 1043-1044
MONTE CARMELO — Minas Gerais

S2

FAZENDA DAS AREIAS
Seleção de gado GIR
JOÃO FRANÇA SIMÕES
AREIAS — Mun. de Ribeirão das Neves
Esc.: Rua Rio de Janeiro, 300 — Fone, 24819
BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS

S

**FAZENDA GIRBELA
CHÁCARA LUZ MARINA**
Criação e Seleção de Gado Gir — EVA e R
SANTINO LOPES DA LUZ
End.: Rua Waldomiro de Miranda, s/n
Fone, 1252 — FORMOSA — Estado de Goiaz

f

FAZ. ROMA E SANTA BARBARA
NELORE e MANGALARGA MINEIRO
ITAGIMIRIM — BAHIA
JAIME MACIEL FERNANDES
Rua Miguel Calmon, 63 — 4.o-a.—F., 2-1468
SALVADOR — BAHIA

R

Carimbo 2

**Fazendas SANTA BÁRBARA
STO. ANTONIO, CARAIBAS e
CERRO AZUL**
Criação e Seleção Gir e Nelore
RIVALDO MACHADO BORGES
End.: R. Manoel Borges, 134 - Fone, 3226
UBERABA — MINAS GERAIS

RS

FAZENDA AROEIRA
Seleção GIR — Município de Estrela do Sul
Marzio de Souza Pereira
Res.: Rua D. Clara, 338 — Fone: 1297
MONTE CARMELO. — Minas Gerais.
Para melhoramento do seu rebanho, adquira
um produto desta marca

SP

FAZENDA AMAZONIA
Serra Preta — Bahia
Seleção de Gado NELORE
SILVIO DA SILVA COSTA
End.: Rua Belo Horizonte, 28—Fone, 5-0786
SALVADOR — Bahia

R

Carimbo 1

FAZENDA LARANJEIRAS
Tradicional Seleção da Raça Gir
Afranio Machado Borges
End.: R. S. Sebastião, 25 — Fone: 2587
UBERABA — MINAS GERAIS

BR

**FAZ. N. S. DE FÁTIMA — Uberaba
STA. CECILIA — Conc. das Alagoas**
Seleção de Gado GIR
BENICIO NUNES DE REZENDE
R. Teofilo Otoni, 34 — Fone, 1994
UBERABA — Minas Gerais

A

FAZENDA SÃO LUIZ
Seleção GIR
Adalberto Rodrigues da Cunha
Av. Leopoldino de Oliveira, 507
UBERABA — Fone: 1258 — Minas

J

CHACARA MARACANAN
Na Rodovia Uberaba—Delta, ligada com
o perimetro urbano
Seleção de Gado GIR e importados
Josias Ferreira Sobrinho
End.: Senador Pena, 55 — Ed. Rio Verde
UBERABA - Ap. 801 - Fone: 1288 - Minas

JC

FAZ. STA. ROSA — Uberaba
FAZENDA RINCON PORÁ
Dourados — Cx. P., 39 — MT.
João Humberto Carvalho
Seleção de gado da raça Nelore
End. Uberaba: R. Antonio Carlos, 143
Fone: 3.104 — M. G.

F

Carimbo J

5F

**Fazendas Sta. Gertrudes, Pontal
e São Miguel**
Criação e Seleção de gado da raça GIR
30 anos de Seleção
JOSE' ROSA DE ALMEIDA
Res.: R. Quincas Vaz, 81 — Fone: 3039
UBERABA — MINAS GERAIS

TB

FAZENDA BOA VISTA
Criação e Seleção da Raça Gir
José Pimenta Borges
Rua Goiás s/n — NOVA AURORA
Estado de Goiás

FB

FAZENDA SERRA
Seleção Gir leiteira FB de Mococa
Km. 285 da Estrada Mococa-Cajuru-SP.
Francisco F. Barreto
MOCOCA - S. P. - Fone: 18 - C. Postal, '8
Em SÃO PAULO — Fone: 2-39-19-11

MARCA



REGISTRADA

FAZENDA TERTULIANO ALIANÇA PASTORIL LTDA.
Jairo Moreira de Almeida e Filhos
Criação e Seleção de Gado das raças Indubrasil e Nelore
MUNDO NOVO — BAHIA

3-

FAZ. SANTA GERTRUDES
Município de Corumbaíba - Goiás
Japir e José Ferreira Candido
Seleção de Gado GIR
Correspondencia: Corumbaíba — Goiás

J

JOSE' PERES DE LIMA
Seleção de Gado Gir, Nelore e Indubrasil
Res.: Av. Guilherme Ferreira n. 55
Fone: 1449 — UBERABA — MG.

a

FAZENDA SANTA LUZIA
Finissima Seleção de gado da raça INDUBRASIL
GERALDO LEMOS
Av. Antonio Carlos, 296 — Fone, 507
ARAXA' — MINAS GERAIS

3

Faz. N. S. Aparecida do Taquari
Mun. de Jataizinho — Km. 11 Estrada Rancho Alegre — Gir leiteiro e Bufalos Jafarabadi, Cavalos Persa, Jumentos
FERNANDO RIBEIRO LEITE
End.: R. Belo Horizonte, 1677 — F., 2371
LONDRINA — Estado do Paraná

M

ESTANCIA INDIANA-MURAD'S
Finissima Seleção em base dos recém importados
MURAD'S
BARRETOS — Estado de São Paulo
Lembre-se, esta marca tem futuro

2A

ESTANCIA SÃO MIGUEL
Gado GIR
AYRTON ALVES FERREIRA
Caixa Postal, 42 — Fone: 1105
ITUVERAVA — E. de S. Paulo

OK

FAZENDA DO CAPIVARÍ — Gandy : a linhagem absoluta do gado indiano no Brasil — Perfeita consanguinidade na mais elevada categoria

R x EVA — Esta é a marca

DR. G. MARQUES GONTIJO

Bom Despacho — Minas Gerais (Oeste) — Fone: 180

OK

1

FAZENDA PINHEIROS
SELEÇÃO GIR
Situada no mun. N. S. das Graças e Santo Inácio — Paraná
Olavo Cardoso Machado
Cor. Rua Pernambuco, 404 — Fone, 940
LONDRINA — Estado do Paraná

PA

Faz. Reunidas PACIENCIA
Fundador: Antonio de Paula Afonso
Seleção GIR e NELORE
Paraíba do Sul — Est. Rio de Janeiro
Cor.: Carlos Moreira da Silva Sº
Rua Prof. Gabizo, 152 — Fone: 28-00-09
GUANABARA

M

FAZENDA DO GALEGO
Mun. de Conceição do Pará
Miguel Ângelo C. Cançado
Criação e Seleção da Raça GIR
End.: Rua Guajajaras, 176 — Apto. 601 — Fone, 2-7930
BELO HORIZONTE — Minas Gerais

←

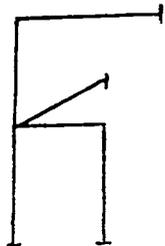
FAZENDA STA. TEREZINHA
22 Km. do Asfalto Rod. Uberaba-Delta
AMADEU LUIZ DA COSTA
Seleção da Raça GIR
Rua Senador Pena, 5 — Fone: 2721
UBERABA — MINAS GERAIS

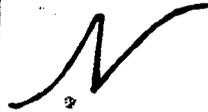
E

ESTANCIA MARISTELA
Situada em Goianópolis, Km. 26 Estrada asfaltada de Goiania a Anápolis
de
EDVALDO SILVA LOPES
End.: R. 5—lote 86—Setor Oeste
Fone, 6-4890 — Goiania — Goiás

LF

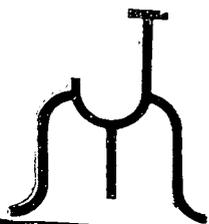
FAZENDA DA MATA
Município de Ipameri — GO.
de
LYDIO FARIA
End.: Av. Pandiá Calógeras, 991
IPAMERI — Fone: 109 — GO.

<p>Carimbo C</p> <p>CLARINDO VILAS BOAS Rua Rio de Janeiro, 748 Fernandópolis</p> <p>Cara lado direito</p>	<p>Marca CV</p> <p>perna esquerda</p>	 <p>FAZENDA PALMEIRA de FERNANDO CONRADO MARTFELD Criador e Revendedor das Raças INDUBRASIL e NELORE End.: Fazenda Palmeira Governador Valadares—MG.</p>
--	--	---

<p>FAZENDA STA. ESCOLÁSTICA — Marca Copo FAZENDA SÃO GABRIEL — Marca 3S FAZENDA SANTA MARINA — Marca OB Revendedor autorizado da Raça NELORE, destas marcas em Ron- dópolis. MARCO ANTONIO MIRANDA SOARES Rua 13 de Maio, 665 — Cx. P., 9 RONDONOPOLIS - Mato Grosso</p>	<p>MARCA</p>  <p>Carimbo Ry</p> <p>PYLADES PRATA TIBERY & FILHOS Seleção de Gir — Nelore — Nelore Variedade Môcho — Búfalos Jafarabady Cavalos Mangalarga Marchador (Registrado) Rua Irmão Afonso, 811 — Fone: 1027 UBERABA — Minas Gerais</p>
---	--

<p>JZ</p> <p>FAZ. S. SEBASTIAO e S. JOSE' DE Vva. José Zacharias Junqueira Seleção de Gado Gir e Indubrasil Pça Tubal Vilela, 222 — Fone: 2113 — 2122 — 4683 UBERLANDIA — Minas Gerais</p> <p>a marca dos Campeões</p>	<p>Marca OB</p> <p>FAZENDAS: Santa Marina (Araçatuba) — S. P. do Gado Cabureí e Iguatemí—MT.</p> <p>Marca FC</p> <p>do Gado</p> <p>OVIDIO MIRANDA BRITO Seleção de Nelore e Nelore Môcho Rua 7 de Abril, 264 — 11.o andar—Fone 33-3539 SÃO PAULO — CAPITAL</p>
--	--

<p>DFJ</p> <p>Marca do Gado</p> <p>FAZENDA XINGU Propriedade de José Vilas Boas Manoel Delnizon Soares Comerciantes de Gado GIR e NELORE Endereço: FAZENDA XINGU PORTO VELHO — RONDONIA</p>	<p>Marca a</p> <p>do gado</p> <p>FAZENDA CACHOEIRA de ALBINO PEREIRA LEMES Criação e Seleção de GADO GIR Endereço do Criador: Fone: 144 CARMO DO RIO VERDE — GOIAS</p>
---	---

 <p>JOTAMACHADO ENGENHARIA S. A. Rua Miguel Calmon, 57 — 7.o andar — SALVADOR — BAHIA Enderêço Telegráfico — "JOTAMACHADO" Seleção de Gado Indiano — GIR e NELORE CERAL — Criação de Equinos Rancho Alegre RAÇAS — Mangalarga Mineira e Paulista</p>	
--	---

<p>7</p> <p>FAZENDA TRÊS ILHAS Situada no Município de JUSSARA-GO. propriedade de Dr. Pedro Afonso de Barros Finíssima Criação e Seleção de Gado GIR — P. O. Res.: Rua 26, n. 338 — Setor Oeste — Goiania</p>	<p>Marca 15</p> <p>FAZENDA SANTA CRUZ Situada no Município de Conquista—MG. propriedade de TANCREDO FRANÇA JUNIOR Selecionador da Raça Indubrasil Enderêço do Criador: R. Lauro Borges, 16—Fone, 3279 UBERABA — Minas Gerais</p> <p>CARIMBO F</p>
--	---

<p>MD</p> <p>FAZENDA CANAFISTULA N. S. das Dôres — SERGIPE Seleção de Indubrasil e Nelore Prop.: MURILO DANTAS Rua Mal. Floriano Peixoto, 210</p>	<p>R</p> <p>FAZENDA CALIXTO Situada no Município de IPAMERI—GO. —de— JOSÉ RODRIGUES JUNIOR Alta Seleção da Raça GIR IPAMERI — Fone: 211 — GO.</p>
---	--

ESTANCIA MALOBRI

—de—

Severino Gonçalves da Silva
Criação e Seleção de gado GIR
Visite a melhor Seleção de GIR
do Norte de Minas

End.: Rua Camilo Prates, 100
BRASILIA de MINAS — MG.

SÃO JERONIMO**FAZENDAS** } **SERRA NEGRA**} **RITEIRAS**

Situada no Município de Corumbaiba-GO
propriedade de

Herculano Carneiro de Deus
Criação e seleção de gado GIR
CORUMBAIBA — GO.

Marca

FAZENDAS { **TOLDAS e**
} **CACHOEIRA**
RM — Comerciante de Gado da
Raça GIR e Equinos Manga
Larga
—de—

Romeu Bento de Miranda

Resid.: Rua Tenente Joaquim Ro-
sa, 3 — Fone : 4276

UBERABA — Minas Gerais**DJALMA FERREIRA ROCHA**
(Surah)**FAZENDA SANTA FÉ**

Tem sempre a venda gado de todas as
raças zebuinas, Gir — Nelore — Indu-
brasil — Guzerat — procedente dos me-
lhores planteis do pais

Rua Senador Pena, 68 — Fone : 2835

UBERABA — MINAS**FAZENDA DO BARREIRO, IA-
PÉ E BARRA**

Situadas no Município de Patrocinio e
Coromandel

DE

LEVY MATTOS

Alta Seleção de Gado Gir

Enderêço em Patrocinio : Praça Honora-
to Borges, 969 — em Coromandel —

Rua Artur Bernardes, 258

MARCA DO



GADO

FAZENDA DO CHAPÉU

Situada no Munic. de Goiandira — GO.
Na Rodovia que liga Goiandira
a Goiania, á 16 Km. de Goiandira

Propriedade de

Tercio Mariano de Rezende**Fazendas BOA VISTA
NOVA AURORA — GO. - Brasil**

de

ZACARIAS PIMENTA BORGES

Alta Seleção da Raça GIR

TEM SEMPRE A VENDA ANIMAIS DE
ALTA LINHAGEM

Praça Couto Magalhães, s/n

FAZENDA VITÓRIA

Situada no Mun. de Itaju da Colonia-BA.
propriedade de

ARMANDO B. PINTO

Seleção das Raças: Indubrasil —
Gir — Nelore e Nelore Mõcho

Residên.: Praça Cel. Pessoa, 110
ILHÉOS — Bahia

FAZENDA BOM DESTINO

TRIUNFO - Est. do Rio de Janeiro-Brasil
de

BERNARDINO VILAR BARBOSA

Criação e Seleção de Gado da
Raça GIR

Fazenda N. S. DA ABADIA

Situada no Município de Uberaba
de

ANTÔNIO ABADIO da ROCHA (Badico)

Criação e Seleção de Gado GIR

R. S. Benedito, 6 — Fone, 42-40

Fazenda NOVA AURORA

SELEÇÃO DE GADO GIR

Reprodutores de Alta Linhagem

QUALIDADE GARANTIDA

DR. ANTÔNIO R. SILVA**ANDIRÁ — PARANÁ**

Caixa Postal, 126

Fazenda ENGENHO VELHO

Situada a 16 Km. de Feira de Santana
para o Rio de Janeiro

de

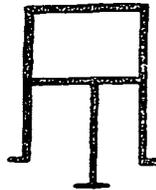
JERVAL PEIXOTO

Caixa Postal, 124 — SALVADOR — BA.





**"LANSA" LEÔNCIO DE
ANDRADE S. A.**
Seleção de Guzerá
ESCRITÓRIO CENTRAL
Rua México, 11 — GR. 401
Tels. 42-1485 e 42-0092
RIO DE JANEIRO — GB.



MARCA
DO GADO

FAZENDAS REUNIDAS
ÁGUA BRANCA
JEQUIÉ — BAHIA
Propriedade de
**TOURINHO DE ABREU &
FILHOS LTDA.**
Seleção Nelore e Mangalarga Paulista
Escritório Central : Av. Estados Unidos,
n. 6 — 3.º andar — S. 309 — Edifício
LARBRÁS — Fone: 2-0913 e 5-7148
SALVADOR — Bahia

FAZENDA BARRA VERDE
SANTO ANASTÁCIO — S. P.
Propriedade de
CLOVIS REZENDE
Plantel Nelore — Registrado — com tou-
ros importados
Rio de Janeiro — GB. Rua Senador
Dantas, 24 — Fone : 2-229951
Em Uberaba : MG. — Rua São Sebastião,
35 — Fone : 1529
Rep. Cassio Rezende

CR S. J.
Marca
Registrada

FAZENDA SANTO ANTÔNIO
Situada no Município de Uberaba
Minas Gerais
Criação e Seleção da Raça GIR
SALVADOR JORGE MIZIARA
Residência : R. Cel. Manoel Bor-
ges, 87 — Fone : 2028
UBERABA — Minas Gerais

Organização Inhozinho Barbosa

Seleção de GIR e NELORE

MJ

FAZENDA CRUZEIRO

Município de ITUVERAVA - Caixa Postal, 35 - Tel. 1431 e 1195

Visite Jequié - Bahia

na sua IV Exposição Agro-Pecuária, à realizar-se de
8 a 15 de março de 1970

“REVISTA ZEBU”, a mais de 1/4 de século, a serviço da pecuária nacional

CRIADOR AMIGO

A REVISTA ZEBU, ao completar seu 30º aniversário, fará circular uma edição especial de luxo denominada “GALERIA DOS CAMPEÕES”, toda em tricromia e papel couchet, que deveria ser colocada em circulação até fins de fevereiro de 1970. Acontece, que a pedido de diversos criadores, resolvemos circular esta edição, dia 3 de maio de 1970.

Aproveitamos assim, a excelente oportunidade para fazermos uma magnífica promoção, mostrando o que atualmente “há de melhor” em matéria de Zebu; portanto criador amigo, fizemos deste momento como é nosso dever, “um momento de grande importância para você também”.

Tendo em vista que V. S., tenha alguns campeões em seu grande plantel, pedimos sua colaboração, entrando em contacto conosco, para que possamos enviar nossos repórteres especializados o mais breve possível e para os respectivos entendimentos.

Esta edição, deverá ser composta exclusivamente de **Campeões, Campeões Júnior, Campeões e Reservados Campeões**; será um autêntico “ALBUM ELITE” das raças zebuínas.

Esperando contar certos com V. S., para que tenha êxito nossa nobre missão, de promover através da divulgação **O Zebu e seus Criadores, por este imenso Brasil afóra.**

Subscrevemo-nos atenciosamente,

REVISTA ZEBU

**“Revista Zebu” ...
é mais ZEBU!**

Isto é o Máximo em Seleção

MARCA

Rui



FILHOS E NETOS DO CAMPEAO NACIONAL — NORTE- 55

RUI BARBOSA DE SOUZA

Fazenda Capão Alto — Fone : 025 — Res. : Rua Senador Pena, 64 - Fone : 1699 — UBERABA - MINAS